

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC WAGNER DE OLIVEIRA DA SILVA

A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MARÍTIMO CHINÊS ATÉ O SECÚLO XXI:

e a influência dos conceitos da Teoria de Mahan.

Rio de Janeiro

2021

CC WAGNER DE OLIVEIRA DA SILVA

A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO MARÍTIMO CHINÊS ATÉ O SECÚLO XXI:

e a influência dos conceitos da Teoria de Mahan.

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientadores: CF Leandro Gomes Mendes e  
CF Marcelo de Souza Machado

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, pela minha saúde, por sempre iluminar meus caminhos e pela minha abençoada família.

Agradeço aos meus Orientadores, CF Leandro Gomes Mendes e CF Marcelo de Souza Machado, pelas sugestões e intervenções profissionais que foram de grande relevância para a confecção deste estudo.

Ao CF (RM1) Nagashima, agradeço a metodologia que muito contribuiu e auxiliou no desenvolvimento da minha argumentação.

Agradeço à minha família, pelo apoio nos períodos de afastamento.

Aos meus pais, Cicero e Sara, agradeço os bons exemplos e todo o esforço dedicado à minha criação e à minha formação acadêmica.

E agradeço à minha esposa, Bruna, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência inerentes à minha profissão, e às minhas filhas, Stephany e Manuella, pelo amor incondicional e por serem a minha fonte inesgotável de motivação na caminhada da vida. O amor de vocês, não só me inspira, como também, torna tudo mais leve, agradável e confortante. Sem vocês, com certeza tudo seria muito mais difícil. Amo vocês.

A todos vocês, a minha sincera e profunda gratidão.

“Pois quem comanda o mar, comanda o comércio, quem comanda o comércio do mundo, comanda as riquezas do mundo e, conseqüentemente, o próprio mundo.”

(Sir Walter Raleigh)

## RESUMO

Este trabalho tem como propósito analisar a evolução e o desenvolvimento do poder marítimo chinês, com foco no poder naval, à luz do pensamento estratégico naval clássico do Almirante estadunidense Alfred Thayer Mahan (1840-1914). O crescimento econômico chinês observado nas últimas décadas e sua ascensão de destaque no cenário mundial, nos traz a curiosidade de como um país isolado economicamente até a década de 1970, emerge no século XXI como potência econômica e militar. E, fruto desse desenvolvimento, surge a necessidade de defender seus interesses nacionais, mais especificamente, os interesses econômicos e suas linhas de comunicações marítimas. Para isso, a República Popular da China vem buscando desenvolver seu Poder Naval, aspirando obter uma capacidade oceânica, de forma a atuar, em regiões de interesse cada vez mais distantes. . Nesse fito, o trabalho busca estabelecer uma relação entre o processo evolutivo da postura marítima chinesa e os conceitos formulados por Mahan, e complementarmente, verificar se essas concepções estratégicas clássicas de Mahan, ainda têm aplicação nos dias de hoje.

**Palavras-Chave:** China. Mahan. Poder Marítimo. Estratégia Marítima Chinesa, Linhas de Comunicações Marítimas.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Localização das Esquadras da MEPL.....	58
Figura 2 –	Primeira e Segunda Cadeia de Ilhas .....	59
Figura 3 –	Mapa dos principais portos implementados pela China que apoiam a estratégia do “Colar de Pérolas” .....	60
Figura 4 –	Mapa para visualização da “Nova Rota da Seda” .....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A2/AD -	<i>Anti Access / Area Denial</i>
BID -	Base Industrial de Defesa
CNUDM -	Convenção das Nações Unidas sobre o Direito o Mar
EIA -	<i>Energy Information Administration</i>
EMC -	Estratégia Marítima Chinesa
EPL -	Exército Popular de Libertação
EUA -	Estados Unidos da América
FFAA -	Forças Armadas
LCM -	Linhas de Comunicações Marítimas
MEPL -	Marinha do Exército Popular de Libertação
MSC -	Mar do Sul da China
PCC -	Partido Comunista Chinês
PLA -	<i>People's Liberation Army</i>
RPC -	República Popular da China
UNCLOS -	<i>United Nations Convention on the Law of the Sea</i>
URSS -	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
ZEE -	Zona Econômica Exclusiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>PENSAMENTO ESTRATÉGICO NAVAL CLÁSSICO: A CONTRIBUIÇÃO DO ALMIRANTE ALFRED THAYER MAHAN.....</b>	<b>11</b>
2.1	Carreira do Almirante Alfred Thayer Mahan.....	11
2.2	O desenvolvimento do pensamento Estratégico Naval.....	13
2.3	Contribuições dos conceitos de Mahan na Estratégia Naval clássica.....	16
2.4	Condições essenciais.....	19
2.4.1	Posição Geográfica.....	19
2.4.2	Conformação Física, incluindo-se os recursos naturais e o clima.....	19
2.4.3	Extensão do Território.....	19
2.4.4	Tamanho da População.....	20
2.4.5	Caráter do Povo.....	20
2.4.6	Caráter do Governo, incluindo as instituições nacionais.....	20
2.5	Desenvolvimento do poder marítimo.....	21
2.5.1	Políticas governamentais nacionais em situação de paz.....	22
2.5.2	Políticas governamentais nacionais em situação de guerra.....	22
2.6	Conclusões parciais .....	23
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA MARÍTIMA CHINESA.....</b>	<b>25</b>
3.1	Evolução da postura marítima chinesa a partir de 1949.....	25
3.2	Defesa Próximo à Costa.....	26
3.3	Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada.....	29

3.4	Proteção em Águas Marítimas Afastadas.....	31
3.4.1	“Colar de Pérolas”.....	33
3.4.2	“Nova Rota da Seda”.....	34
3.4.3	Dilema de Malaca.....	34
3.4.4	Disputas no MSC.....	35
3.5	Postura chinesa na atualidade.....	36
3.6	Conclusões parciais.....	38
<b>4</b>	<b>INFLUÊNCIA MAHANIANA NA CHINA.....</b>	<b>42</b>
4.1	Ciclo virtuoso de Mahan.....	42
4.2	Desenvolvimento da consciência marítima chinesa.....	44
4.3	Estudos dos conceitos de Mahan.....	45
4.4	Pensamento estratégico contínuo.....	46
4.5	Condições essenciais do poder marítimo chinês.....	48
4.6	Conclusões parciais.....	49
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O pujante crescimento econômico da República Popular da China (RPC), observado a partir da segunda metade do século XX, transformou o país em um importante elemento na estrutura do comércio mundial. Em um período, de aproximadamente, seis décadas, a China passou por um profundo processo de transformação política e econômica, deixando de ser um Estado continental e isolado, para ser um país protagonista na economia global e com enorme dependência do comércio marítimo. Seus crescentes interesses econômicos impulsionaram a China na construção de uma grande capacidade marítima, tanto para uma enorme marinha mercante, quanto para uma marinha de guerra com a finalidade de proteger seus interesses no mar.

Desde o século XIX, o almirante estadunidense Alfred Thayer Mahan (1840- 1914) já ressaltava a tríade, produção, marinha mercante e marinha de guerra, como sendo a chave para o enriquecimento, a prosperidade e a hegemonia de um Estado. Mahan, conceituava que o Estado deveria explorar as condições essenciais para fortalecer o seu Poder Marítimo e o seu Poder Naval, responsável pela proteção das linhas de comunicações marítimas (LCM) de interesse, ao mesmo tempo, que iria privar o inimigo do uso do mar. Ou seja, destacava a importância do controle do mar.

Este trabalho tem como propósito, analisar o desenvolvimento do poder marítimo chinês, com o foco no poder naval, à luz do pensamento da “Teoria do Poder Marítimo” de Mahan, por meio de estudo comparativo, confrontando teoria e realidade, visando avaliar se os pontos da teoria clássica da estratégia naval “mahaliana” influenciaram, no decorrer do processo, a evolução do pensamento e a postura marítima chinesa no século XXI, bem como, se esses conceitos, ainda encontram aderência nas posturas estratégicas da atualidade. Desde modo, o trabalho será dividido em cinco capítulos.

Esta introdução visa apresentar o tema proposto e descrever a estrutura do texto. No capítulo dois, serão abordados um breve histórico da carreira de Mahan, os principais pontos e os fatores que contribuíram para elaboração do seu pensamento estratégico naval clássico e suas contribuições para a Estratégia Naval.

No capítulo três, serão evidenciados o desenvolvimento da Estratégia Marítima Chinesa (EMC) e a formação da Marinha do Exército Popular de Libertação (MEPL). Adicionalmente, serão apresentadas as disputas chinesas no Mar do Sul da China (MSC), assim como, os conceitos de “Nova Rota da Seda” e “Colar de Pérolas”, e suas influências na postura marítima chinesa e na Estratégia Naval.

No capítulo quatro, serão identificados os pontos do pensamento estratégico teórico que tiveram aplicação no processo evolutivo do desenvolvimento do pensamento estratégico marítimo chinês, ressaltando o ciclo virtuoso de Mahan, o desenvolvimento da consciência marítima chinesa, os estudos dos conceitos de Mahan, o pensamento estratégico contínuo e as condições essenciais do poder marítimo chinês.

Por fim, no último capítulo pretendemos avaliar se as premissas formuladas por Mahan na estratégia naval clássica tiveram algum grau de influência na estratégia conduzida pela RPC no seu processo evolutivo. Complementarmente, tentaremos observar se os conceitos “mahanianos”, datados do século XIX, ainda possuem valor e aplicações, nos tempos contemporâneos, em Estados que buscam expansão econômica, conduzindo políticas marítimas no contexto do cenário econômico mundial.

Assim, o próximo capítulo iniciará o estudo com a descrição dos fundamentos do pensamento estratégico de Mahan para desenvolvimento e prosperidade de um Estado.

## **2 PENSAMENTO ESTRATÉGICO NAVAL CLÁSSICO: A CONTRIBUIÇÃO DO ALMIRANTE ALFRED THAYER MAHAN**

Neste capítulo, vamos apresentar os pontos mais relevantes do pensamento estratégico naval clássico de Mahan e como eles contribuíram na Estratégia Naval. Buscando tornar melhor a compreensão, vamos fazer uma breve descrição de sua carreira e contextualizar os fatores que influenciaram e levaram-no a elaborar seus pensamentos teóricos. Em sequência, serão abordadas suas contribuições na Estratégia Naval, seguida de algumas considerações parciais.

Cabe destacar que os pensamentos de Mahan, tiveram abordagens tanto no campo estratégico, onde incentivava o desenvolvimento das estratégias marítimas nacionais, como no campo tático, onde instigava a busca pela batalha decisiva e a observância aos princípios universais da ofensiva, concentração e economias de forças<sup>1</sup>.

Não serão aprofundados os aspectos táticos de linhas de batalha, confronto e concentração de forças dos séculos XIX e XX em comparação com os dias atuais, pois segundo Mahan “de tempos em tempos, a estrutura das táticas tem que ser alterada ou totalmente virada do avesso, mas as fundações da estratégia mantêm-se como se estivessem assentadas em rochas”<sup>2</sup> (tradução nossa).

Como este trabalho tem o propósito de comparar a evolução marítima chinesa e sua aderência com os conceitos de Mahan, aliada à sua respectiva aplicação na atualidade, esses aspectos táticos não serão objeto de análise.

### **2.1 Carreira do Almirante Alfred Thayer Mahan**

---

<sup>1</sup> Bruno Colson, “*Jomini, Mahan et les origines de la stratégie maritime américaine*”, em *L’Évolution de la pensée navale apud Coutau-Bégarie*, 2010, p. 435.

<sup>2</sup> “*From time to time the superstructure of tactics has to be altered or wholly torn down; but the old foundations of strategy so far remain, as though laid upon a rock*”. (MAHAN, 1890, p.89).

Alfred Thayer Mahan, permaneceu no serviço ativo da Marinha por cerca de 40 anos. Ingressou na *United States Naval Academy* em 1856 e foi nomeado Oficial da Marinha do Estados Unidos da América (EUA) em 1861. Foi influenciado por seu pai, Dennis Hart Mahan (1802-1871), que era professor de Arte da Guerra e Engenharia Militar da Academia Militar de West Point e um grande admirador de Napoleão Bonaparte (1769-1821) e Antoine-Henri Jomini (1779-1869).

Mahan vivenciou a Guerra de Secessão (1861-1865), contudo não participou dos combates. Devido aos seus hábitos de estudar história e seu interesse em assuntos sobre comércio e negócios navais tornou-se autoridade em poder marítimo. Entretanto, sua influência no mundo acadêmico apenas se intensificou após a promoção ao posto de Capitão de Mar e Guerra, ocorrida no ano de 1885.

Em 1884, ele começa a lecionar História e Tática Naval no recém-inaugurado *Naval War College*<sup>3</sup>. Entre 1886 e 1889, Mahan assume a presidência dessa escola. E, posteriormente, reassume esse cargo entre 1892 e 1893. Nesse momento, se inicia sua fama, muito impulsionada por suas preleções sobre “poder marítimo e seus efeitos no destino nacional”.

Em 1893, já com sua fama consolidada, foi nomeado comandante do cruzador *USS “Chicago”*. Durante seu comando, o navio incorporou uma força-tarefa, que teve a missão de visitar e realizar demonstração de força à Europa. Nessa ocasião, Mahan foi recepcionado e homenageado pelos mais altos níveis político, acadêmico e social do Reino Unido<sup>4</sup>. Ao término dessa comissão, retomou o cargo de instrutor do *Naval War College*, onde passou à reserva em 1896.

---

<sup>3</sup> Localizada em *Newport, Rhode Island*, foi fundada em 1884 por Stephen B. Luce como um curso avançado de estudo profissional para oficiais da Marinha. A instituição educa e desenvolve líderes em estágios específicos de suas carreiras de todas as Forças, agências e departamentos do governo dos EUA e marinhas internacionais.

<sup>4</sup> Nessa ocasião teria sido recebido pela Rainha Vitória (1819-1901), rainha do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e pelo Kaiser Guilherme II (1888-1918), Imperador Alemão e Rei da Prússia.

Durante a Guerra Hispano-Americana (1898), voltou ao serviço ativo, como consultor de estratégia naval do Secretário da Marinha e do Presidente dos EUA. Em 1906, já na reserva, foi promovido ao posto de Contra-almirante, quando o Congresso dos EUA aprovou a legislação que determinava a promoção ao posto superior, dos Capitães de Mar e Guerra que haviam servido como Oficiais de Marinha na Guerra de Secessão.

De 1908 a 1912, volta a servir no *Naval War College*. Contudo, Mahan continuou preferir palestras e a escrever livros e artigos até o fim de sua vida<sup>5</sup>.

Apesar de Mahan ter comandado vários navios ao longo da carreira, nunca demonstrou habilidades ou gosto por assuntos marinheiros<sup>6</sup>. Em diversas situações, os navios sob seu comando estiveram em perigoso devido sua imperícia nas manobras. E sua falta de intimidade com as lides marinheiras passava a ser discutida pelas pessoas de modo jocoso. (DE ALMEIDA, 2009).

Porém, sua dedicação à literatura e à historiografia, o tornaram um grande estrategista naval, conhecido na história como “O Evangelista do Poder Naval”. Segundo Margaret Sprout<sup>7</sup>, “nenhuma outra pessoa influenciou tão direta e profundamente a teoria do poder marítimo e a estratégia naval” como Alfred Thayer Mahan.

## 2.2 O desenvolvimento do pensamento Estratégico Naval

Dentre suas inúmeras obras, podemos destacar a sua primeira obra de sucesso “*The influence of seapower upon history, 1660-1783*” publicada em 1890, onde Mahan procura examinar o efeito do poder marítimo no curso da história da Europa e da América. Ele tenta

<sup>5</sup> Ao longo de sua vida acadêmica Mahan escreveu ao todo vinte livros, sendo duas biografias, duas autobiografias e mais de cem ensaios (CROWL, 2008).

<sup>6</sup> DE ALMEIDA (2009) em seus estudos menciona diversas cartas em que Mahan confessa se sentir solitário, desgostoso e amargurado em viver a bordo de um navio. As cartas são baseadas na obra de SEAGER, Robert II; MAGUIRE, Doris. *Letters and papers of Alfred Thayer Mahan*. 3.v. Annapolis: Naval Institute Press, 1975.

<sup>7</sup> “no other single person has so directly and profoundly influenced the theory of sea power and naval strategy” (SPROUT, 1973, p. 415).

demonstrar a importância do mar para o desenvolvimento dos Estados. Para atingir seu propósito, busca analisar a história naval britânica, compreender como a Grã-Bretanha conseguiu dominar o ambiente marítimo por mais de trezentos anos e quais foram os instrumentos de ação utilizados para poder manter esse domínio.

Distintamente de seus antecessores, Mahan utilizou a análise histórica para fundamentar sua argumentação. Ou seja, a história deveria ensinar as lições e oferecer os subsídios para formulação de novas políticas estratégicas. Esta foi a primeira vez, que a importância do mar para o desenvolvimento das nações utilizava a história como ferramenta para a estratégia marítima (VIOLANTE, 2015).

De acordo com Sumida (1997), Mahan iniciou a introdução do seu livro com uma argumentação política; e destacou como os negócios marítimos influenciaram, de forma grande e com efeito decisivo, o curso da história e a prosperidade das nações<sup>8</sup>. Além disso, queria despertar na classe política dos EUA, como uma política naval poderia ser o objeto central de desenvolvimento nacional (DE ALMEIDA, 2009).

Durante a elaboração de sua estratégia, ele buscou auxiliar a transformação dos EUA em uma grande potência marítima e mundial. No século XIX, diferentemente da Marinha britânica, a Marinha estadunidense, era uma Marinha litorânea, tecnicamente obsoleta e despreparada para guerra moderna. Para Mahan, uma Marinha de capacidade oceânica, moderna e de grandes proporções seria a grande oportunidade de os EUA materializarem suas ambições (VIOLANTE, 2015).

Ele considerava que a Marinha estadunidense possuía uma postura defensiva, focada na guerra costeira e sem nenhuma pretensão além de suas fronteiras. Em oposição a essa postura deficiente e equivocada, acreditava que uma postura ofensiva seria o melhor o caminho para uma projeção internacional (DE ALMEIDA, 2009).

---

<sup>8</sup> SUMIDA, Jon. *Inventing Grand Strategy and teaching command*. Washington: John Hopkins University Press, 1997

Para Mahan, o poder marítimo possui grande importância no destino de um Estado, sendo na verdade indispensável ao seu desenvolvimento, prosperidade e segurança. Observou ainda, que a expansão política, econômica e cultural constitui o principal fundamento de grandeza de um Estado. Assim, para custear e desenvolver esse programa de expansão, o Estado deve acumular riquezas. E esse acúmulo de riquezas é dependente de um crescente e intenso comércio exterior, que deveria ser mantido por uma grande Marinha Mercante. Para garantir a proteção e a liberdade de navegação de um país é necessária uma forte armada apoiada em bases estrategicamente localizadas (TOSTA, 1984).

Essa tríade composta por uma marinha de guerra forte, uma ampla marinha mercante e bases logísticas localizadas além das fronteiras formam um ciclo virtuoso marítimo. Nesse ciclo, uma marinha forte habilita o Estado a adquirir bases e colônias, desta forma, assegurar as operações pelo mundo, bem como incentivar a produção nacional e as consequentes trocas comerciais via transportes marítimos. Essas trocas comerciais têm como resultado, o contínuo processo de acúmulo de riquezas e a prosperidade do Estado.

Em seus estudos, ele observou o grande sucesso britânico decorrente das seguintes ações: “Grandeza e poder eram produtos da riqueza proveniente do comércio, e para proteção dessa riqueza a Grã-Bretanha dispunha de uma poderosa marinha”<sup>9</sup>.

Neste momento é de suma importância diferenciar o poder marítimo de poder naval.

Para Mahan:

[...] o poder marítimo não é sinônimo de poder naval, pois não compreende apenas o potencial militar que, navegando, domina o oceano ou parte dele pela força das armas, mas, também o comércio e a navegação pacífica que, de um modo, vigoroso e natural, deram nascimento à esquadra e, graças a ela, repousam em segurança. (TOSTA, 1984, p. 39).

Assim, poder naval é um dos componentes integrantes do poder marítimo. Sendo então, o poder naval “mais restrito e se manifesta como poder especificamente militar, ao passo

<sup>9</sup> MAHAN, Alfred Thayer *apud* por TILL, Geoffrey. *Maritime Strategy and the Nuclear Age*. Macmillan, 2ª Ed. 1984, p. 31.

que o poder marítimo é mais abrangente e se concretiza na capacidade política, econômica e militar de uma potência em usar o mar.” (MELLO, 1997 *apud* VIOLANTE, 2015, p. 227).

O Almirante Alfred T. Mahan introduziu o conceito de poder marítimo (do termo em inglês *sea power*) no livro “*The Influence of Sea Power Upon History (1660-1783)*”. Entretanto, esse termo padeceu de polissemia por diferentes autores que o interpretam com diversos significados. Neste trabalho, adotaremos a definição conceituada na Marinha do Brasil:

O Poder Marítimo é a projeção do Poder Nacional, resultante da integração dos recursos de que dispõe a Nação para a utilização do mar e das águas interiores, quer como instrumento de ação política e militar, quer como fator de desenvolvimento econômico e social, visando a conquistar e manter os objetivos nacionais” <sup>10</sup> (BRASIL, 2017, p. 1-1).

### 2.3 Contribuições dos conceitos de Mahan na Estratégia Naval clássica

Os conceitos de Mahan levaram seus leitores a refletirem sobre: o conceito de interesse nacional, a dimensão moral da força militar, as responsabilidades e oportunidades do poder mundial; a natureza da dependência das LCM, a composição das frotas, os requisitos logísticos das guerras e, principalmente, o emprego das marinhas como instrumento da política nacional (CROWL, 2008).

Segundo Coutau-Bégarie (2010), Mahan provoca pela primeira vez com tal força, que a estratégia naval deve ser integrada a uma estratégia geral, não só limitada à condução da guerra, como também ser implementada a ideia de estratégia em tempo de paz. Podemos observar, declaradamente, este conceito nas suas palavras: “A estratégia naval tem por fim fundar, apoiar e aumentar, tanto na paz como na guerra, o poder marítimo de um país” (tradução nossa) <sup>11</sup>.

<sup>10</sup> BRASIL. *Doutrina Militar Naval*. EMA-305. 2017. Cap. 1, p. 1-1.

<sup>11</sup> “*Naval strategy has for its end to found, support, and increase, as well in peace as in war, the sea power of a country.*” (MAHAN, 1890, p. 89).

Dentre os pontos de maior destaque em sua teoria, podemos citar: a cunhagem e evangelização da expressão “*sea power*” (poder marítimo); a apologia da importância do mar; a defesa do poder do mar como fomentador econômico; o profundo impacto na ação política; a necessidade de reflexão e estudo permanente; e o recurso à história como ferramenta essencial para a formulação estratégica (MONTEIRO, 2013).

Percebemos sua teoria focada na relação político-econômica, precipuamente, a centralidade do poder marítimo como objeto predominante no destino das Nações. Para tal, Mahan estima que o poder marítimo de um Estado deva preencher as seguintes condições essenciais: Posição Geográfica; Conformação Física, incluindo-se os recursos naturais e o clima; Extensão do Território; Tamanho da População; Caráter do Povo; e Caráter do Governo, incluindo as instituições nacionais. Essas condições serão mais bem elucidadas na próxima seção.

Mahan também declarava que: “O domínio do mar conduz à vitória em tempo de guerra e à riqueza em tempo de paz”<sup>12</sup>. Entretanto, em sua obra não distinguiu as ideias de “domínio do mar” e “controle do mar”, e usava esses termos como se fossem sinônimos<sup>13</sup>. Segundo ele, o domínio do mar<sup>14</sup> é obtido pela marinha de guerra através da batalha decisiva eliminando a esquadra inimiga. Após a destruição da esquadra inimiga teríamos o pleno exercício do controle do mar. Contudo, o desenvolvimento da ideia de controle do mar pode ser presumido através das seguintes palavras: “Não é a tomada de navios individuais ou comboios, sejam eles poucos ou muitos, que derruba a economia da nação<sup>15</sup>; é a obtenção de

<sup>12</sup> MAHAN, Alfred Thayer *apud* CAJARABILLE, Victor Manuel Lopo. *O Papel das Marinhas no Âmbito da Política Externa dos Estados*. Cadernos Navais, n° 2, jul-set 2002. p. 42.

<sup>13</sup> GRAY, Collin S. e BARNETT, Roger W. *Sea Power and Strategy*. Maryland: Naval Institute Press, 1989, p. 31-32.

<sup>14</sup> Na sua obra Mahan usa a expressão “*control of the sea*”, sendo entendida como controle do mar ou controle das comunicações marítimas.

<sup>15</sup> Neste trabalho entendemos que Mahan usa o termo “nação” como sinônimo de “Estado”. Assim, também vamos utilizá-lo neste mesmo sentido. Entretanto, iremos adotar como definição de Estado: a entidade que reúne as condições jurídicas fundamentais: de possuir uma base territorial, com fronteiras definidas em termos geográficos; que, dentro de suas fronteiras, resida uma população estável; que tenha um governo ao qual essa

um poder avassalador no mar que afasta a bandeira do inimigo dos oceanos, ou permite que apareça apenas como um fugitivo” (MAHAN, 1890, p. 138, tradução nossa)<sup>16</sup>.

Mahan não analisou ou detalhou a diversidade que o controle do mar comporta e nem estabeleceu as correlações entre objetivos políticos, objetivos de guerra, grau de controle do mar em áreas determinadas, objetivos estratégicos e tipos de operações navais. Esse detalhamento seria abordado por Julian Stafford Corbett (1854-1922) e por outros estudiosos, partindo da mesma ideia. Para Mahan, o domínio do mar é a capacidade de usar o mar em benefício próprio negando-o ao mesmo tempo ao inimigo, se for o caso (CAMINHA, 1986, p. 48). “Comunicações seguras significavam controle do mar e as esquadras eram os meios bélicos capazes de garantir esse controle” (DE ALMEIDA, 2009, p. 185).

Segundo Mahan havia dois tipos de Estados. Um, onde as comunicações na maior parte, eram dependentes de estradas e caminhos terrestres e o outro, onde na maior parte, seriam dependentes das comunicações marítimas. As LCM eram em maior número e mais fáceis de serem estabelecidas. E essas linhas eram os elementos mais importantes na estratégia, na política e no campo militar. A energia vital do Estado dependia da segurança das LCM. Conseqüentemente, o controle sobre essas linhas era de fundamental importância, pois todo o vigor do Estado proveria do mar<sup>17</sup>.

Neste trabalho, não serão abordados estudos sobre as ideias antagônicas de Corbett sobre controle do mar, assim como suas gradações. Porém, segundo Monteiro (2009), as teses e ideias-chave de Mahan foram refinadas e aprofundadas por Corbett através de pesquisa histórica. Apesar das críticas sobre a teoria de Mahan, mais uma vez ressalta-se sua importância

---

população deve obediência; e que possua o reconhecimento diplomático dos demais Estados. FONTE: MINGST, Karen A. *Princípios de Relações Internacionais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2014. p. 150.

<sup>16</sup> “It is not the taking of individual ships or convoys, be they few or many, that strikes down the money power of a nation; it is the possession of that overbearing power on the sea which drives the enemy's flag from it, or allows it to appear only as a fugitive”. (MAHAN, 1890, p. 138).

<sup>17</sup> WESTCOTT, 1918, p. 77.

fundamental ao enfatizar o controle do mar para o desenvolvimento das Nações e a centralidade do mar no destino desses Estados (VIOLANTE, 2015).

## **2.4 Condições essenciais**

Nesta seção serão apresentadas as condições essenciais que um Estado deve possuir para desenvolver seu poder marítimo:

### **2.4.1 Posição Geográfica**

A localização geográfica de um país pode proporcionar uma concentração de forças navais em determinados pontos para defesa da costa, e simultaneamente provocar uma enorme vantagem estratégica ao possibilitar o bloqueio de portos e acessos de outros países. Adicionalmente, este país pode estar localizado em posição central em relação a outros países, bem como pode facilitar a aproximação às LCM de interesse.

### **2.4.2 Conformação Física, incluindo-se os recursos naturais e o clima**

O desenvolvimento do poder marítimo de um país pode ser facilitado ou dificultado pela sua configuração física. Boas condições naturais do litoral, facilitam a instalação e uso de portos e ancoradouros, e conseqüentemente, viabilizam o acesso às linhas de comércio marítimos. Também não podemos desconsiderar, a capacidade de escoamento de bens para esses portos, a partir do interior do país.

### **2.4.3 Extensão do Território**

O importante é o comprimento da linha da costa e a existência de bons portos; e não a extensão territorial total. Dependendo do tamanho da população existente no território, pode

ser um fator de força ou de fraqueza. Pois uma população pequena em uma grande extensão, mesmo que preparada para defendê-la, enfraqueceria a capacidade do Estado.

#### 2.4.4 Tamanho da População

O Tamanho da População deve ser proporcional à Extensão do Território. O importante não é a população total existente no país, mas a quantidade de recursos humanos participantes ou pelo menos disponíveis para as atividades marítimas.

#### 2.4.5 Caráter do Povo

É a consciência marítima adquirida de um povo, sua aptidão natural para as atividades marítimas. Certos povos compreendem que o comércio marítimo leva à obtenção de ganhos comerciais, e que essa riqueza leva à expansão além-mar e ao desenvolvimento nacional.

#### 2.4.6 Caráter do Governo, incluindo as instituições nacionais

É a vontade dos governantes em fomentar e influenciar as políticas do Estado visando favorecer o desenvolvimento e aplicação do poder marítimo.

As características de perseverança, objetividade e determinação dos governos indicavam sucessos ou fracassos na história. Os governantes que perceberam com maior tirocínio os desejos e aspirações emanados do próprio povo tiveram certamente maiores sucessos. Porém, não podemos afirmar que os governantes de sistemas representativos<sup>18</sup> tenham

---

<sup>18</sup> “Os governos representativos tendiam a não concordar com gastos em despesas militares, ao contrário de governos despóticos. Por trás dos gastos, os governos representativos necessitavam convencer os Parlamentos da necessidade de se gastar com Forças Armadas. Esse interesse em gastos, por exemplo, no poder marítimo, não existiria por si só, sem que o próprio governo se convencesse da real necessidade e o mais importante,

sido os mais perspicazes no desenvolvimento do poder marítimo. Os déspotas esclarecidos, dotados de tirocínio e larga visão estratégica, tiveram até maiores sucessos que governantes representativos, ao perceberem a importância do poder marítimo para a grandeza da nação. A maior dificuldade surgia após a morte desses déspotas, pois nem sempre essa política de expansão marítima era continuada por seus sucessores (ALMEIDA, 2009, p. 170-171). Assim, para maior probabilidade de sucesso deveria haver uma política naval permanente.

## **2.5 Desenvolvimento do poder marítimo**

Conforme supracitado, Mahan analisou que em princípio, as nações marítimas procuraram desenvolver o seu poder marítimo, entretanto poucas haviam obtido êxito. Destaca que as políticas navais variam em virtude do espírito do tempo e da clarividência dos governantes, contudo a história demonstrou que essas características não foram mais determinantes nessas políticas do que a posição geográfica, a extensão territorial, a configuração, o tamanho e caráter da população do país, o que ele chamou de condições naturais<sup>19</sup>.

O poder marítimo é a resultante da integração de elementos materiais e vontades políticas que fazem do controle do mar o elo por meio do qual a riqueza se acumula, para em seguida converter-se em mais poder, gerando maior capacidade de influir em acontecimentos e comportamentos. Assim, o poder marítimo não é a soma das condições essenciais, pois se um deles tender a zero irá comprometer sua eficiência, mesmo que os demais sejam expressivos. Com isso, podemos entender como poucos Estados alcançaram supremacia marítima ao longo da história. (CAMINHA, 1986, p. 47).

---

convencesse o Parlamento a liberar recursos para o equipamento das esquadras de combate.” (DE ALMEIDA, 2009, p. 159).

<sup>19</sup> MAHAN, 1890, p. 28.

O desenvolvimento marítimo comercial tem como base a prosperidade nacional e deve atender a três aspectos fundamentais político-econômicos: a **produção**, necessidade de troca de bens e a base econômica do país como suporte fundamental de desenvolvimento; o **shipping**, a capacidade de transporte de bens pelo mar, os navios mercantes e suas tripulações, com a expansão da Marinha Mercante; e as **colônias e entrepostos**, tanto comerciais como militares, que facilitariam e aumentariam as ações de *shipping* e as operações de troca<sup>20</sup>.

Para permitir maior tempo de permanência da esquadra em áreas de interesse e melhor projetar o poder marítimo, Mahan propunha que os Estados deveriam dispor de bases navais para possibilitar os reparos necessários aos navios, assim como, o descanso às tripulações. Essas bases poderiam ser estabelecidas em territórios coloniais ou em países aliados (MAHAN, 1890).

#### 2.5.1 Políticas governamentais nacionais em situação de paz:

Nessa situação, o governo deve implementar ações para o crescimento natural da indústria naval e incentivar a busca de aventura do povo em direção ao mar. É fundamental a implementação de uma Marinha Mercante poderosa para o transporte de bens, tal como o desenvolvimento de uma Marinha de guerra poderosa para proteger esse comércio crescente<sup>21</sup>.

#### 2.5.2 Políticas governamentais nacionais em situação de guerra:

Nessa situação, a prioridade é manter a Marinha de guerra poderosa, proporcional ao crescimento do comércio marítimo e aos interesses navais ligados a ela. Além disso, o governo deve priorizar as instituições que proporcionam uma adequada reserva de homens e

---

<sup>20</sup> *Ibidem*, p. 28.

<sup>21</sup> *Ibidem*, p. 82.

navios em tempo de guerra; e não deve se esquecer do fortalecimento e da obtenção de bases e estações navais afastadas do território nacional<sup>22</sup>.

## 2.6 Conclusões parciais

Neste capítulo, abordamos a vida do Almirante Alfred Thayer Mahan e seu pioneirismo em analisar o desenvolvimento dos Estados baseando-se em fatos históricos, principalmente, no exemplo da marinha britânica. Com isso, a história deveria fornecer os subsídios para formulação de estratégias nacionais.

Durante seus estudos percebeu que os negócios marítimos influenciaram decisivamente o curso da história e a prosperidade das nações. Assim, Mahan procurou despertar na classe política dos EUA, como uma política naval poderia ser o objeto central do desenvolvimento nacional. Ele buscou auxiliar a transformação dos EUA em uma grande potência marítima e mundial, tendo como principal fundamento de grandeza de um Estado: a expansão política, econômica e cultural.

A tríade composta por uma marinha de guerra forte, uma ampla marinha mercante e bases logísticas localizadas além das fronteiras formam um ciclo virtuoso marítimo. Deste modo, uma marinha forte habilita o Estado a adquirir bases e colônias, assegura as operações pelo mundo, incentiva a produção nacional e conseqüentemente possibilita as trocas comerciais via transportes marítimos que resulta no contínuo processo de acúmulo de riquezas e a prosperidade do Estado.

Com esse pensamento, Mahan estimula, pela primeira vez, que a estratégia naval deve ser integrada a uma estratégia geral, não só limitada à condução da guerra, mas também sendo conduzida em tempo de paz. Em sua teoria política-estratégia, notamos a centralidade do poder marítimo como objeto predominante no destino das Nações. E para o desenvolvimento

---

<sup>22</sup> *Ibidem*, p. 82.

do poder marítimo, um Estado deve preencher as seguintes condições essenciais: Posição Geográfica, Conformação Física, Extensão do Território, Tamanho da População, Caráter do Povo e Caráter do Governo.

Mahan também enaltece a importância de se obter o domínio do mar/controlar o mar, que é a capacidade de usar o mar em benefício próprio negando-o ao mesmo tempo ao inimigo. Comunicações seguras significavam o controle do mar e as esquadras são os meios de garantir esse controle. Adicionalmente, observamos que as políticas navais variam no tempo e de acordo com o discernimento dos governantes. Logo, o poder marítimo não é a soma das condições essenciais, pois se um deles tender a zero irá comprometer sua eficiência, mesmo que os demais sejam expressivos.

O desenvolvimento marítimo comercial deve atender os seguintes aspectos político-econômicos: a produção, o *shipping* e as colônias e entrepostos. E para permitir maior tempo de permanência da esquadra em áreas de interesse, os Estados devem dispor de bases navais em territórios coloniais ou em países aliados.

Por fim, verificamos as políticas governamentais em situação de paz e em situação de guerra. Na primeira, deve haver o incentivo do crescimento da indústria naval (Marinha mercante e de guerra) e do sentimento do povo em direção ao mar. Já na segunda, deve haver a manutenção da Marinha de guerra, das instituições que fornecem uma reserva de homens e navios, assim como a obtenção de bases e estações navais afastadas do território nacional.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA MARÍTIMA CHINESA**

A complexidade da história da civilização chinesa é milenar e nos mostra períodos de maior ou menor isolacionismo, manifestado frente ao uso do mar como via de comércio, conquista e comunicações. Ela nos ensina que uma das maiores preocupações de seus governantes estava na oferta de alimentos e na sua distribuição à população, assim como a proteção territorial frente aos povos do entorno. No nosso estudo, iremos nos voltar para o período a partir da Revolução Maoísta e da Proclamação da RPC pelo Partido Comunista da China (PCC), em 1949, até o período atual, com ênfase na evolução naval chinesa.

Neste capítulo, vamos apresentar: o desenvolvimento da EMC e sua influência na formação da MEPL, demonstrando as principais características nas respectivas fases de desenvolvimento; as constantes disputas no MSC, assim como, os conceitos de “Nova Rota da Seda” e “Colar de Pérolas”; e como eles contribuem na postura marítima chinesa e na Estratégia Naval. Ao final, terminaremos com uma breve conclusão parcial.

Antes de iniciarmos, cabe destacar que o Exército Popular de Libertação (EPL) é uma força militar unificada composta pelas: Força Terrestre do EPL, Marinha do EPL, Força Aérea do EPL, Força de Mísseis Balísticos do EPL, Força de Apoio Estratégico do EPL e Força de Apoio Logístico Conjunto (EUA, 2020).

#### **3.1 Evolução da postura marítima chinesa a partir de 1949**

Segundo Nan Li (2011), a EMC pode ser dividida em três fases distintas: Defesa Próximo à Costa (*Near-coast defense* – entre 1949 e 1980), Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada (*Near-seas active defense* – entre 1980 e 2000) e Proteção em Águas Marítimas

Afastadas (*Far sea protection* – partir de 2000)<sup>23</sup>. Essa divisão será fundamental para acompanhar como a evolução Estratégica Naval ocorreu de forma progressiva e contínua, compatível com as capacidades existentes na época e orientou o desenvolvimento de novas capacidades até atingir um Poder Naval compatível com os objetivos estabelecidos pelo nível político.

### 3.2 Defesa Próximo à Costa

O período entre a Revolução Maoísta e a Proclamação da RPC, em 1949, até o início da década de 1980, caracterizou-se por conflitos entre China (RPC) e Taiwan (República da China). Bem como, pela ameaça de incursão ao litoral, das forças do Partido Nacionalista Chinês (*Kuomintang*), baseadas naquela ilha. Conseqüentemente, o planejamento de defesa da RPC visava se contrapor à possibilidade de ações ofensivas do *Kuomintang*, que tinha o objetivo de retomar o controle político perdido durante a Revolução<sup>24</sup>. A principal questão a ser enfrentada era o tamanho do litoral chinês<sup>25</sup>, que exigia uma grande quantidade<sup>26</sup> de meios para executar uma proteção consistente da costa. Nesse período, a MEPL não dispunha nem dos meios necessários e nem de recursos para a defesa do litoral.

As forças do *Kuomintang* realizavam bombardeios aéreos a essas embarcações, causando perdas significativas e agravando ainda mais a tarefa de proteger o extenso litoral chinês. De forma de mitigar essa ação, foram definidos pontos geográficos de interesse estratégicos (estreitos e rotas marítimas), como aqueles possíveis de serem explorados por Taiwan durante os ataques ao litoral, onde se buscou concentrar a defesa naval chinesa (LI,

<sup>23</sup> No texto original, Nan Li (2011) utiliza as expressões “*near-coast defense*”, “*near-seas active defense*” e “*far-sea protection*”.

<sup>24</sup> LI, 2011.

<sup>25</sup> O litoral chinês tem uma extensão de aproximadamente de 18.000 quilômetros.

<sup>26</sup> Desde sua criação em 1949, a principal fonte de meios navais da MEPL eram os antigos e obsoletos navios e barcos da Armada do *Kuomintang*, que haviam sido capturados ou descartados, e embarcações comerciais e de pesca que foram requisitados pelo PCC (XIAOXING, 2013).

2011). Esses pontos deram origem as três Esquadras da MEPL: Ao Norte, em *Beihai* (defesa do Estreito de Bohai); no Oriente, em *Donghai* (defesa do Estreito de Taiwan); e ao Sul, em *Nanghai* (defesa do Estreito de Qiongzhou) (FIG. 1).

Nos primeiros anos pós-revolução, entre 1949 e 1954, mesmo após a derrota do *Kuomintang* no continente, sua Marinha era capaz de: se contrapor ao EPL nos limites do litoral continental; atormentar instalações costeiras; desembarcar agentes; atacar embarcações mercantes e pesqueiras; e ameaçar a China com uma invasão em larga escala (ERICKSON *et al.*, 2009). Contra essa ameaça, em 1950, o novo governo chinês implementa uma defesa costeira e cria em *Shanghai*, o “Comando Militar do Leste da China” com um efetivo de mais de 450.000 homens.

Nesse período, Mao Tsé-Tung (1893-1976) consolidou uma estratégia militar que seria a base do emprego das Forças Armadas (FFAA) chinesas por décadas, a “Defesa Ativa<sup>27</sup>” (HOLMES; YOSHIHARA, 2018). Este conceito foi desenvolvido ao longo das lutas revolucionárias, e exigia o emprego de operações e táticas ofensivas para alcançar objetivos estrategicamente defensivos.

No final da década de 1950, a MEPL percebeu que seria difícil desenvolver, de forma independente, um Poder Naval adequado às suas necessidades, considerando a incipiência de sua Base Industrial de Defesa (BID). Alternativamente, a China buscou a obtenção de meios navais e equipamentos de origem estrangeira.

Devido a conjuntura da Guerra da Coréia (1950-1953) e ao embargo ocidental à compra de material militar pela China, a opção viabilizada foi a aquisição de navios de origem soviética. Entretanto, ela não atendia a necessidade de obtenção de meios com maior

---

<sup>27</sup> Conceito estratégico idealizado por Mao Tse-Tung e a essência do pensamento estratégico militar do PCC. Foi desenvolvido a partir da prática do longo prazo das guerras revolucionárias, caracterizando-se pela unidade entre a defesa estratégica e a ofensiva operacional e tática; por princípios da autodefesa e do contra-ataque; e pelo emprego coordenado de vários recursos militares, provenientes de várias direções (HOLMES; YOSHIHARA, 2018).

sofisticação tecnológica. Mesmo assim, foram adquiridos armas submarinas, munições, navios de guerra e navios auxiliares muito antigos, mas que eram relativamente mais capacitados que os navios em operação na MEPL. Esses meios foram fundamentais para a MEPL obter seus primeiros êxitos em operações navais<sup>28</sup>.

Uma reorientação estratégica foi realizada para o desenvolvimento da BID, que passou para uma fase de imitação. Os estaleiros chineses desenvolveram capacidades e construíram navios a partir de planos estrangeiros ou por meio de engenharia reversa, provocando um desenvolvimento acelerado de técnicas de construção naval<sup>29</sup>.

Na década de 1960, ocorreu a degradação do relacionamento com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a qual passou a ser considerada como uma possível ameaça de invasão territorial no país (ERICKSON *et al*, 2009; LI, 2011). Percebemos que isso levou o governo a priorizar as forças terrestres, deixando a defesa do litoral e a manutenção da MEPL em um segundo plano.

Apenas no início dos anos 1970, com uma melhora na situação econômica e com o desenvolvimento da BID provocado pela “estratégia de imitação”, a RPC consegue incrementar as capacidades de sua Força Naval. Nesse período, Nan Li (2011) destaca a construção de submarinos de ataque de propulsão convencional, contratorpedeiros e fragatas de maior deslocamento, além de armas inteligentes, como mísseis e torpedos.

Entretanto, podemos observar na era “Mao Tsé-Tung”, a necessidade de reestruturar e recuperar a capacidade econômica chinesa devastada pelo “século da humilhação<sup>30</sup>” e pela Guerra Civil Chinesa (1927-1937/1946-1949). A China estava isolada

<sup>28</sup> XIAOXING, 2013.

<sup>29</sup> *Ibidem*.

<sup>30</sup> Período que a China perdeu todas as guerras em que combateu e teve que fazer importantes concessões às grandes potências nos tratados posteriores. Tem início a partir de meados do século XIX, onde podemos citar diversos eventos como: a Primeira e Segunda Guerra do Ópio (1839-1842/1856-1860), a Guerra Sino-Francesa (1884-1885), a Primeira Guerra Sino-Japonesa (1894-1895) e a invasão britânica do Tibete (1903-1904). No século XX continuou a sofrer derrotas: para o Japão durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Segunda Guerra Sino-Japonesa (1937-1945) durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Os historiadores

internacionalmente, não tinha recursos, não tinha condições e nem interesses em desenvolver uma estratégia marítima que a prioridade fosse a defesa longe do seu litoral.

O objetivo central da Defesa Próximo à Costa durante esse período era: garantir a sobrevivência nacional em uma guerra contra a URSS, com uma estratégia puramente defensiva (OLIVEIRA, 2019); continuar sua luta contra as forças de Taiwan e colaborar com a reconstrução econômica.

### **3.3 Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada**

A partir de 1980, um possível confronto com a URSS passou a ser considerado pouco provável. O emprego da MEPL ainda estava restrito à Defesa Próximo à Costa e ao apoio às operações do EPL contra ameaças em terra, apesar do esforço realizado para dotar a MEPL com meios que permitissem uma maior capacidade dissuasória e operacional.

No governo de Deng Xiaoping (1904-1997), entre 1978 e 1992, a Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada foi a EMC desenvolvida. Através dessa estratégia, mudanças consideráveis foram observadas, com o mar se transformando em um espaço privilegiado na política de segurança chinesa e o desenvolvimento de uma marinha com projeção de poder acima de 200 milhas marítimas a partir do litoral (HUANG, 2009).

Alguns fatores motivaram essa mudança estratégica, como a proposta de acelerado processo de desenvolvimento econômico da política das Quatro Modernizações de Deng Xiaoping, que priorizava o desenvolvimento da agricultura, indústria, tecnologia e defesa nacional; e a modificação da avaliação de ameaça da URSS como improvável, em decorrência do seu processo de desintegração. Soma-se, ainda, a rápida expansão econômica que

---

consideram o período encerrado com a expulsão das potências estrangeiras da China continental após a Segunda Guerra Mundial e o estabelecimento da RPC em 1949.

possibilitou uma evolução pujante na economia marítima, com o desenvolvimento de portos, da construção naval e da indústria pesqueira.

Outro ponto marcante, na mudança da orientação estratégica da MEPL, foi a assunção como Comandante-em-Chefe da MEPL do Almirante Liu Huaqing<sup>31</sup>, que determinou a realização de estudos e análises quanto às especificidades do entorno estratégico chinês, de modo a avaliar a adequabilidade da estratégia em vigor com as necessidades chinesas. O Almirante Liu Huaqing foi o responsável por disseminar uma consciência marítima entre os pensadores chineses, despertando a importância do mar e suas potencialidades para o Estado chinês. Segundo ele, era inaceitável que a China não se preocupasse com as suas áreas marítimas adjacentes (LI, 2011).

O Almirante Liu Huaqing defendia que a doutrina da Defesa Ativa deveria ser estendida a todos os ambientes de guerra e forças singulares, de modo que a guerra naval pudesse ser conduzida a partir de princípios independentes dos engajamentos em terra. A MEPL, desde sua criação, praticamente não considerava operar em mar aberto, sequer até as 200 MN do litoral (LI, 2011). Desta forma, ele insistia que os limites operacionais deveriam ser claramente estabelecidos e incluiriam: o Mar Amarelo; os mares do Leste e do Sul da China; o Estreito de Taiwan e a cadeia das Ilhas *Ryukyu*. Com isso, formularia duas linhas estratégicas defensivas, uma para as operações no interior e outra para operar além desses limites.

Nas operações do interior, a área ficaria limitada pela Primeira Cadeia de Ilhas, empurrando o conceito defensivo de Mao Tse-Tung em direção ao mar, e representaria a primeira fase da estratégia. Em uma segunda fase, num futuro então previsível, a MEPL

---

<sup>31</sup> O Almirante Liu Huaqing (1916-2011) foi comandante da MEPL de 1982 a 1988 e é considerado um dos maiores estrategistas navais da RPC. Ele fez carreira no EPL, mas passou para a MEPL em 1952, aos 36 anos. Apesar do contexto de pensamento estratégico militar fortemente influenciado pelo conceito de “Grande Infantaria”, o Almirante Liu teve grande responsabilidade no engajamento da MEPL em questões internacionais e nas bases que deram origem ao acelerado desenvolvimento da MEPL (HARTNETT, 2014).

expandiria sua atuação para a região na qual Liu Huaqing denominava “as partes ao norte do Pacífico”, limitada pela Segunda Cadeia de Ilhas (FIG. 2) (HOLMES; YOSHIHARA, 2008).

Nesse período, as operações navais chinesas permaneciam altamente dependentes de terra para inteligência, esclarecimento e reconhecimento. Nenhuma capacidade operacional foi adicionada à MEPL em termos de defesa aérea, comando e controle e alarme antecipado ao longo dos anos de 1990. Como resultado, na prática, a MEPL permaneceu incapaz operar além das 200 milhas náuticas da costa chinesa (LI, 2011). Desta maneira, notamos que o pensamento idealizado para estratégia naval, não saiu do campo teórico. Entretanto, salientamos o prenúncio do desenvolvimento tecnológico da BID chinesa.

Cabe enfatizar que em 1986, o Almirante Liu Huaqing dividiu as “missões estratégicas” da MEPL em atividades de tempos de paz e de tempos de guerra (HOLMES; YOSHIHARA, 2018). Em tempos de paz a marinha deveria: defender a unidade, a integridade territorial, a soberania e os direitos e interesses marítimos da nação; realizar a diplomacia naval; desencorajar ataques ao território provenientes do mar; lidar com conflitos marítimos locais; e facilitar o desenvolvimento nacional. Já em tempo de guerra, a MEPL deveria combater os ataques inimigos no mar, agindo de forma independente ou em conjunto com as demais FFAA; proteger as LCM; e executar ataques estratégicos de retaliação nuclear, se ordenado pela alta liderança do PCC. Notamos que quando Liu Huaqing idealizou essas missões, elas estavam além da capacidade da MEPL.

As ações estratégicas elaboradas pelo Almirante Liu Huaqing demonstram como a estratégia se coaduna com os objetivos da política. (ERICKSON *et al.*, 2009). Nesse sentido, ele promoveu um programa de longo prazo que proporcionaria à China se desenvolver maritimamente e explorar o mar. Com esse fito, traçou objetivos, estipulou áreas de responsabilidade, tarefas e missões convergentes com os interesses de segurança nacional.

### **3.4 Proteção em Águas Marítimas Afastadas**

O Almirante Liu Huaqing concretizou a estratégia Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada, com a MEPL operando dentro e ao redor da Primeira Cadeia de Ilhas ou nos "mares próximos" da China. Ele sugeriu que o crescimento da economia e o fortalecimento da ciência e da tecnologia se traduziriam em expansão do Poder Naval chinês em longo prazo, permitindo que a MEPL ampliasse sua faixa operacional até a Segunda Cadeia de Ilhas (LI, 2011). Para o Almirante, quando a MEPL alcançasse a capacidade de operar, de maneira independente e eficaz em torno e além desse limite, ela se tornaria, uma marinha oceânica, e daria início, a estratégia de Proteção em Águas Marítimas Afastadas.

O crescimento significativo na economia chinesa e a crescente integração ao mercado internacional trouxeram uma questão estratégica significativa: a China não possui autossuficiência energética e nem alimentar. (FERNANDES, 2015). E com o rápido crescimento da economia, os gastos com a defesa na China aumentaram constantemente. Considerando-se a disponibilidade de recursos financeiros e o progressivo desenvolvimento tecnológico, o fator decisivo para a evolução do pensamento estratégico naval e o desenvolvimento de novas capacidades da MEPL foi a orientação do Poder Político, que redefiniu os objetivos nacionais e estabeleceu metas a serem alcançadas (LI, 2011).

É mister destacar que essa sistematização não seria possível se os estrategistas chineses não tivessem recebido diretrizes gerais do nível político a fim de fomentar o desenvolvimento da estratégia naval. A estratégia marítima se originou fruto do posicionamento geográfico da China, associado à presença de outras Marinhas nas áreas marítimas adjacentes, que possuíam elevado poder militar e reduziam a efetividade da estratégia de Defesa Ativa em Áreas Marítimas Aproximadas (FERNANDES, 2015). Adiciona-se também, a expansão dos interesses nacionais chineses, que incorporaram a proteção dos recursos marinhos e a defesa das LCM. Notamos que essas mudanças foram essenciais para a MEPL evoluir de uma estratégia de áreas marítimas aproximadas para uma estratégia de áreas marítimas afastadas.

Um problema fundamental para operar em águas marítimas afastadas é o apoio logístico e as informações de inteligência para essas operações. Os novos navios que estavam sendo obtidos pela MEPL eram maiores e com características multifuncionais que exigiam suporte técnico, suprimentos de materiais e armamentos, comando e controle, comunicações, treinamentos e manutenção (LI, 2011). Para resolver o problema, bases avançadas a longas distâncias da costa chinesa precisavam ser construídas para acomodar essa infraestrutura logística. Essas bases deveriam fornecer combustível, munição, equipamentos e sobressalentes, e ser posicionadas em ilhas, bases flutuantes ou ilhas artificiais.

#### 3.4.1 “Colar de Pérolas”

A China implementou a estratégia conhecida como “Colar de Pérolas” (FIG. 3) que consiste em portos, terminais de contentores, aeródromos e estações militares costeiras, espalhadas da China até o Mar Mediterrâneo, passando pelo Oceano Índico. Suas posições acompanham as vias de comunicações marítimas vitais à segurança energética. E dentre essas posições, podemos citar os acessos e parcerias com Malásia, Camboja, Myanmar, Paquistão, Bangladesh, Sri Lanka, Seicheles e Djibuti. Devido a crescente expansão econômica chinesa, não podemos nos esquecer de sua extrema dependência de recursos energéticos, principalmente de petróleo e gás natural, que chegam à China por via marítima, sem mencionar a necessidade de escoamento dos produtos manufaturados produzidos.

Segundo Nan Li (2011), o “Colar de Pérolas” é parte integrante da uma “grande estratégia chinesa” para atingir o estatuto de grande potência e para assegurar o seu futuro econômico. Para seu estabelecimento são necessários três elementos: obtenção da garantia de acesso a portos e aeródromos, manutenção das relações diplomáticas e modernização das FFAA.

### 3.4.2 “Nova Rota da Seda”

A iniciativa da “Nova Rota da Seda<sup>32</sup>”, desenvolvida pelo atual presidente chinês Xi Jinping, é uma estratégia do governo chinês que defende a reconstituição da rota de comércio regional, como a “Rota da Seda<sup>33</sup>” para o desenvolvimento da China. Ela prevê uma rota terrestre para o estabelecimento de seis corredores econômicos para ligar o país à Europa, Rússia, Oriente Médio e Sul da Ásia. E uma rota marítima que busca promover a cooperação por meio de investimentos que vão do Sudeste Asiático e do Oceano Índico ao Chifre da África, Oriente Médio e Mediterrâneo (FIG. 4)<sup>34</sup>.

### 3.4.3 Dilema de Malaca<sup>35</sup>

Em 2019, aproximadamente 77% das importações chinesas de petróleo e 10% de suas importações de gás natural transitaram pelo MSC e Estreito de Malaca. Apesar dos esforços da China para diversificar os fornecedores de energia, o grande volume de petróleo e gás natural liquefeito importado do Oriente Médio e da África tornará a garantia de LCM estratégicos uma prioridade para a China pelos próximos 15 anos. (EUA, 2020). Para acessar os portos da costa leste da China, os navios mercantes oriundos do ocidente precisam passar pelo “*choke point*”<sup>36</sup> do Estreito de Malaca.

<sup>32</sup> Termo original em inglês “*Belt and Road Initiative*”.

<sup>33</sup> A “Rota da Seda” era uma histórica rota comercial, que ligava a China ao Ocidente, por onde eram transportados bens e ideias entre as duas grandes civilizações à época, a Romana e a Chinesa (ENCYCLOPEDIA BRITANNICA, 2021).

<sup>34</sup> A maioria das importações chinesas de petróleo e gás natural vem principalmente do Golfo Pérsico, África, Rússia e Ásia Central (EUA, 2020, p. 133).

<sup>35</sup> Expressão com tradução nossa. A expressão original “*Malacca dilemma*” foi cunhada pelo ex-líder chinês Hu Jintao (2002-2012) (JANK, 2015 *apud* FERNANDES, 2015) e descreve a situação de vulnerabilidade da China frente a incapacidade de exercer algum grau de controle sobre o Estreito de Malaca (SHAOFENG, 2010 *apud* FERNANDES, 2015).

<sup>36</sup> A expressão “*choke point*” pode ser entendida como “pontos de estrangulamento” ou como pontos focais nas LCM (Nota do autor).

A necessidade de defesa das LCM está centrada no fato de a economia chinesa ser altamente dependente do comércio internacional por via marítima. Portanto, uma interrupção desse fluxo comercial traria risco ao abastecimento de importantes insumos para produção de energia e para atividades estratégicas. Diante disso, deduzimos que a China enfatizará uma estratégia naval centrada na defesa do seu litoral, mas precipuamente, na proteção de suas LCM em rotas de águas internacionais, com maior foco naquelas que passam pelo Oriente Médio, de onde a maioria dos suprimentos de petróleo e gás são importados pela China.

A vulnerabilidade dos “*choke points*” traz à tona a questão estratégica mais relevante para os estrategistas navais chineses na atualidade: a possibilidade de um bloqueio no Estreito de Malaca, em caso de conflito ou guerra, o que comprometeria significativamente a sua segurança interna. (FERNANDES, 2015, p. 26). Para anular essa possibilidade, a China busca desenvolver o seu Poder Naval para prover proteção efetiva às suas LCM, aumentando sua presença na região do Indo-Pacífico.

#### 3.4.4 Disputas no MSC

A região do MSC apresenta reservas de recursos naturais vivos e não vivos cujo aproveitamento é um dos motivos de conflito de interesses entre os Estados costeiros<sup>37</sup>. A China reivindica uma área extensa no MSC, que excede os limites assegurados pelo Direito Internacional<sup>38</sup>. Os avanços dos equipamentos militares da MEPL; a criação de recifes e ilhas artificiais no MSC; e a tentativa de obter autoridade marítima além da Zona Econômica

<sup>37</sup> A *U.S. Energy Information Administration* (EIA) estima que o MSC contenha aproximadamente 11 bilhões de barris de petróleo e 190 trilhões de pés cúbicos de gás natural em reservas provadas e prováveis.

<sup>38</sup> De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) de 1982, a soberania marítima de um Estado é exercida no Mar Territorial, o qual possui um limite de 12 milhas náuticas, sendo estendida pela Zona Contígua até 24 milhas náuticas para leis e regulamentos aduaneiros, fiscais, de imigração ou sanitários. A região da ZEE compreende 200 milhas, garantindo ao Estado o direito à livre extração de recursos naturais e a instalação de ilhas artificiais (UNCLOS, 1982).

Exclusiva (ZEE) são alguns dos exemplos de como a China coloca em prática suas estratégias de disputas territoriais (JUNIOR; GODINHO, 2019).

De acordo com a posição oficial chinesa, as reivindicações de soberania marítima no MSC, remontam as origens históricas, quando a área era palco de atividades comerciais há mais de dois mil anos. As reivindicações se baseiam nas chamadas “linhas de nove traços” e que ultrapassam a ZEE dos países vizinhos. Os chineses defendem terem sido os primeiros a exercerem a “soberania e jurisdição sobre elas [ilhas] de forma contínua, pacífica e eficaz”<sup>39</sup>.

Observamos que a principal forma de atuação chinesa na região é a projeção de poder naval mediante às estratégias de antiacesso e negação de área<sup>40</sup>(A2/AD). De acordo com Panda (2020), ela tem a finalidade de dissuadir os Estados vizinhos e impedir que as marinhas possam atuar na região. Como já mencionamos anteriormente, essa atuação vai desde a criação de ilhas artificiais equipadas com sistemas de mísseis, até a criação de construções, que servem tanto para a ampliação da logística naval, como para apoio a estratégia A2/AD. Desta forma, a China poderia exercer o controle do mar nas águas próximas do MSC.

Para Poling (2020), a China espera que a dissuasão fornecida pela crescente militarização e demonstração de poder no MSC, possa levar os países a abandonar as disputas e os direitos marítimos, além de diminuir as chances de retaliação militar, já que as capacidades das FFAA desses Estados, atualmente, são inferiores ao poderio militar chinês<sup>41</sup>.

### 3.5 Postura chinesa na atualidade

<sup>39</sup> (PAUTASSO; DORIA, 2016, p. 23 *apud* JUNIOR; GODINHO, 2019).

<sup>40</sup> O termo em inglês “*Anti Access (A2)/Area Denial (AD)*”. A2/AD é uma estratégia em que o objetivo é proibir a uma força inimiga de operar próximo e no interior de uma dada área (TANGREDI, 2013 *apud* WEDIN, 2015, p.197).

<sup>41</sup> De acordo com os dados constantes no *Annual Report to Congress 2020*, “a MEPL continua a se desenvolver como uma força global, gradualmente, e estendendo seu alcance operacional além da Ásia Oriental, sustentada com uma capacidade de operar em faixas cada vez mais distantes”, sendo considerada o maior poder naval da região da Ásia (Nota do Autor).

Em face da sua política de industrialização, urbanização e investimentos em infraestrutura, há uma significativa dependência chinesa de petróleo, gás e matérias-primas para sustentar o seu crescimento. A grande mudança no consumo chinês criou uma forte dependência nas rotas marítimas para o seu abastecimento, além de uma enorme frota de navios mercantes (EUA, 2020).

De acordo com o “*Annual Report to Congress 2020*”, em 2019, a RPC anunciou no seu orçamento militar anual, um aumento em 6,2%, em um contínuo de mais de 20 anos de aumentos anuais de gastos com defesa, mantendo a posição de segundo maior gasto militar do mundo. Entretanto, o orçamento militar publicado pela RPC omite várias categorias importantes de gastos, sendo seus gastos reais maiores do que afirma o seu orçamento oficial (EUA, 2020, p.138).

A presença dos EUA na região do Pacífico é um fator de suma importância, por causa de sua capacidade de neutralizar a Força Naval chinesa. Sem a atuação norte-americana, provavelmente as ações militares da China fossem mais hostis. Contudo, ela também influencia as dinâmicas militares chinesas, pois observa-se que o país segue a equipar as ilhas artificiais como forma de defesa contra a Marinha estadunidense (STASHWICK, 2019). Vemos a instalação de sistemas de mísseis e tecnologias de radares na zona das ilhas *Spratlys e Paracels* a fim de detectar toda a movimentação da área, bem como, verificamos nas últimas décadas, a intensificação da China em realizar diversos exercícios navais na região do Indo-Pacífico. O que nos leva a deduzir, as aspirações chinesas em formar uma Força Naval com a capacidade de se posicionar como uma grande potência militar regional e mundial.

Percebemos, visivelmente, a continuidade da postura chinesa, em manter como prioridades na estratégia nacional, os interesses marítimos da China e o fortalecimento da defesa nacional. Essas premissas podem ser visualizadas no Livro Branco de “Defesa Nacional da

China na Nova Era<sup>42</sup>”, que descreve, dentre os objetivos da defesa nacional: opor-se e conter a “independência de Taiwan”; deter e resistir à agressão; salvaguardar a soberania nacional, unidade, integridade territorial e segurança; salvaguardar os interesses estrangeiros da China; salvaguardar os direitos e interesses marítimos da China; e apoiar o desenvolvimento sustentável do país. Além disso, o documento enfatiza a tarefa estratégica de modernização do país baseado na construção de uma defesa nacional e um exército forte, compatível com a posição internacional do país e com seus interesses de segurança e desenvolvimento. Para isso, o país deve tirar lições da história, para fortalecer sua defesa nacional e militar, de modo a fornecer garantia de segurança para o seu desenvolvimento pacífico.

### 3.6 Conclusões parciais

Ao analisar as informações apresentadas neste capítulo, observamos que a evolução da EMC se dividiu em três fases distintas: Defesa Próximo à Costa (1949-1980), Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada (1980-2000) e Proteção em Águas Marítimas Afastadas (a partir de 2000).

Na fase Defesa Próximo à Costa, Mao Tsé-Tung consolidou a estratégia militar de “Defesa Ativa”, enquanto a MEPL apresentava dificuldade em se desenvolver devido incipiência da BID chinesa. Com a melhora da situação econômica, do desenvolvimento da BID e com a aplicação da “estratégia de imitação”, o governo conseguiu provocar o desenvolvimento da construção naval. Durante essa fase, o objetivo estratégico naval chinês: era garantir a sobrevivência nacional em uma guerra contra a URSS, com uma estratégia puramente defensiva; continuar sua luta contra as forças de Taiwan e colaborar com a reconstrução econômica.

---

<sup>42</sup> Nome original em inglês: “*China`s National Defense in the New Era*” (tradução nossa). Documento publicado em 2019.

Na fase Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada, com a improvável ameaça da URSS, a EMC estimula o desenvolvimento de uma marinha de projeção oceânica, muito incentivada pela política das Quatro Modernizações de Deng Xiaoping e pelo rápido crescimento econômico que impulsionou a economia marítima. Outro ponto marcante foram as ações do Almirante Liu Huaqing que disseminou a consciência marítima nacional e a importância do mar e suas potencialidades. Além disso, pregava a atuação da MEPL, primeiramente, até a Primeira Cadeia de Ilhas, e em um segundo momento, estenderia essa atuação até a Segunda Cadeia de Ilhas.

Adicionalmente, Liu Huaqing estabeleceu missões estratégicas para MEPL, possibilitando o alinhamento da estratégia com os objetivos do nível político e com os interesses de segurança da China. A partir daí, promoveu um programa de longo prazo para China se desenvolver maritimamente e explorar o mar.

Na fase Proteção em Águas Marítimas Afastadas, o crescimento da economia chinesa e integração ao mercado internacional demonstrou a dependência energética China. Com o rápido crescimento econômico, aumentaram os gastos com a defesa. Isso gerou desenvolvimento tecnológico e possibilitou a evolução das capacidades da MEPL e do pensamento estratégico naval. O nível político passa a estabelecer metas, objetivos nacionais, expandir seus interesses, incorporando a proteção dos recursos marinhos e a defesa das LCM. Esses fatores foram determinantes para a MEPL sair dos limites operacionais para atuar em áreas marítimas mais afastadas.

Entretanto, para operar em áreas afastadas, apoio logístico e informações de inteligência são fundamentais. Diante disso, surge a necessidade de bases avançadas a longas distâncias da costa chinesa. Para mitigar essa necessidade, a China estabelece a estratégia do “Colar de Pérolas” para prover proteção às vias de comunicações marítimas vitais à segurança energética do país.

A “Nova Rota da Seda” é a constituição de uma rota comercial regional, onde está prevista uma rota terrestre para Europa, Rússia, Oriente Médio e Sul da Ásia; e uma rota marítima que liga o Sudeste Asiático e o Oceano Índico ao Chifre da África, Oriente Médio e Mediterrâneo.

Cabe lembrar, a primordialidade de defesa das LCM, pois a economia chinesa é altamente dependente do comércio internacional por via marítima. E uma interrupção do fluxo comercial traria risco ao abastecimento, a produção de energia e às atividades estratégicas. Como consequência, surge a preocupação da possibilidade de um bloqueio no Estreito de Malaca. Para atenuar essa possibilidade, a China busca desenvolver o seu Poder Naval para que possa proporcionar uma proteção efetiva às suas LCM na área.

A principal forma de atuação chinesa nas disputas territoriais no MSC é por meio da estratégia do A2/AD, que engloba desde a criação de ilhas artificiais equipadas com sistemas de mísseis antinavio e antiaéreo, até a criação de construções para a ampliação da logística naval. A China espera que a dissuasão fornecida pela crescente militarização e demonstração de poder, possa levar os países a abandonar as disputas e os direitos marítimos.

A atual política de industrialização, urbanização e investimentos em infraestrutura traz uma grande dependência energética para o crescimento chinês. Soma-se a isso, seu mercador consumidor que gerou uma dependência das rotas marítimas e a criação de uma enorme frota de navios mercantes. E para gerar sua proteção, o país aumenta seu gasto com defesa, sendo o segundo maior gasto militar no mundo.

Podemos destacar a importância da presença dos EUA na região do Pacífico para frear as ações militares chinesas. Porém, ao mesmo tempo, a China busca equipar as ilhas artificiais como forma de defesa contra a Marinha estadunidense. Ela também tem realizado nas últimas décadas, diversos exercícios navais na região do Indo-Pacífico, para demonstrar

capacidade de se posicionar como uma grande potência militar regional e como uma Força Naval robusta.

Por fim, observamos a postura chinesa no Livro Branco de “Defesa Nacional da China na Nova Era”, onde descreve seus objetivos de defesa nacional e a tarefa estratégica de modernização do país baseado na construção de uma defesa nacional e um exército forte.

## **4 INFLUÊNCIA MAHANIANA NA CHINA**

Neste capítulo, vamos procurar abordar e identificar os aspectos conceituais de Mahan que tiveram aplicação no processo evolutivo ao longo do desenvolvimento do pensamento estratégico marítimo chinês. Para tal, separamos a análise em: ciclo virtuoso de Mahan, desenvolvimento da consciência marítima chinesa, estudos dos conceitos de Mahan, pensamento estratégico contínuo, as condições essenciais do poder marítimo chinês e terminando com uma breve conclusão parcial.

Desta forma, temos a intenção de destacar os conceitos “mahanianos” para desenvolvimento e prosperidade do Estado e da “Teoria do Poder Marítimo”, que convergiram com os fatores e causas da evolução e ascensão do poder marítimo chinês, no período entre a Proclamação da RPC, em 1949, até os dias atuais.

### **4.1 Ciclo virtuoso de Mahan**

O trinômio produção-distribuição-consumo ajuda a entender o crescimento da economia chinesa e sua guinada em direção ao mar. Já no aspecto militar, podemos observar os conceitos de Mahan, seguidos pela China, na arquitetura do Poder Naval, no incentivo à indústria de defesa, nos navios de guerra e nas bases de apoio. Além disso, a teoria “mahaniana” do Poder Marítimo também explica a imensa concentração de produtividade, bem-estar e população ao longo da costa e como o destino econômico chinês se conectou aos mares. Décadas de desenvolvimento da infraestrutura, investimento financeiro e crescimento industrial ao longo da costa marítima selaram a China ao sistema mercantil marítimo (HOLMES; YOSHIHARA, 2018).

Identificamos nesses elementos, aquilo que Mahan enunciou como “círculo virtuoso” (produção x marinha mercante x marinha de guerra), e como sendo as fontes do crescimento econômico, aumento de poder e a chave para a prosperidade de uma nação.

Atualmente, no mundo globalizado do século XXI, identificamos empresas multinacionais estabelecendo grandes linhas de produção, de mercadorias e serviços pelo mundo, e conseqüentemente, surge a necessidade de distribuí-los pelos mercados internacionais. Particularmente, na China, após a abertura econômica, a partir do governo de Deng Xiaoping, aflora uma cadeia produtiva global motivada pela busca de mão de obra barata e pelo enorme mercado consumidor. Desta forma, visualizamos na China, as bases da economia global: produção, distribuição e consumo, fazendo dela um elemento essencial no mercado mundial, com enorme fluxo de mercadorias, insumos e matérias-primas escoadas por via marítima. Mais uma vez, pode-se constatar, uma aproximação ao pensamento “mahaniano” com a priorização do desenvolvimento marítimo e do comércio.

Com o crescimento econômico, a MEPL passou a ser considerada indispensável para garantir o pleno funcionamento da economia chinesa, tornando-se prioridade, recebendo os recursos necessários, desenvolvendo-se para alcançar os objetivos estabelecidos pelo nível político e para atingir a aspiração de evoluir para marinha de capacidade oceânica.

A China torna-se altamente dependente de recursos energéticos provenientes do Golfo Pérsico e da África, aumentando a preocupação com a proteção do comércio marítimo, das LCM e do Estreito de Malaca como ponto nevrálgico. Conforme mencionamos no capítulo 2, Mahan pregava o apoio de bases de afastadas para proteção das LCM longe da costa, como maneira de possibilitar que a Força Naval atue ao longo de toda a extensão da via marítima.

Vemos, atualmente, investimentos da China por meio de ações econômicas na “Nova Rota da Seta”, na estratégia do “Colar de Pérolas”, em portos comerciais e em bases de

apoio, ao longo do Oceano Índico e na costa da África, com destaque para um porto em *Gwadar* (Paquistão) e uma Base Naval em Djibuti.

Notamos, visivelmente aqui, os três pilares conceituados por Mahan: produção; *shipping*; colônias e entrepostos, incluídas as bases de apoio.

#### 4.2 Desenvolvimento da consciência marítima chinesa

A partir do governo de Deng Xiaoping e da assunção do Almirante Liu Huaqing<sup>43</sup>, como Comandante-em-Chefe da MEPL, o pensamento marítimo e naval<sup>44</sup> foram institucionalizados com a mobilização e emprego de recursos de forma sistemática, cujo propósito era o desenvolvimento de novos conhecimentos. Isso, possibilitou a sociedade chinesa a reconhecer a importância da MEPL e apoiar os investimentos no seu Poder Naval, visando a garantia e a melhora no padrão de vida chinês, fruto de seu desenvolvimento econômico. Observamos, um grande investimento do governo chinês em alocação de recursos para a transformar o país em uma nação marítima e em uma potência naval. Destarte, o país vem transformando-se, progressivamente, em uma economia oceânica.

Atualmente, na China, a “Teoria do Poder Marítimo” de Mahan ecoa obcecada pelo desenvolvimento econômico e pela dependência do comércio marítimo. Ela clama por um Poder Naval forte e por uma EMC globalizada, cada vez mais militarizada (ERICKSON *et al.*, 2009; HOLMES; YOSHIHARA, 2018).

<sup>43</sup> O pensamento de Liu Huaqing foi influenciado pela visão de que a China precisava de uma “Marinha Estratégica” para restaurar sua posição histórica como potência e para desenvolver uma consciência marítima na sociedade civil (LI, 2011).

<sup>44</sup> O termo marítimo faz referência ao desenvolvimento das ações marítimas para atingir os objetivos nacionais para uso do mar, enquanto o termo naval faz referência ao desenvolvimento do poder militar (MEPL) (Nota do autor).

### 4.3 Estudos dos conceitos de Mahan

Embora não confirmado oficialmente, os oficiais da MEPL admitem que os conceitos e a “Teoria do Poder Marítimo” de Mahan fazem parte dos currículos das escolas de altos estudos da Marinha e que influenciam muitos escritores e acadêmicos na China. Salientam, que o conceito de proteção das LCM é vital para a sobrevivência do país, assim como, o estabelecimento de uma rede de bases de apoio aos meios navais, ao longo das áreas de interesse. (ERICKSON *et al.*, 2009).

Conforme descreve Nan Li (2011), o Almirante Liu Huaqing foi influenciado pela obra de Mahan, “*The Influence of Sea Power upon History*”, particularmente, em relação ao argumento de que os oceanos são fundamentais para riqueza, prosperidade e crescimento de uma nação, e que a forma para os alcançar, é por meio do desenvolvimento da uma consciência marítima. Por sua concepção estratégica, alguns especialistas chineses descrevem o Almirante Liu Huaqing como o “Mahan chinês”<sup>45</sup>.

Outro pensamento similar do Almirante Liu ao pensamento de Mahan, diz respeito à divisão estratégica do controle das LCM pela MEPL. Em linhas gerais, para Liu, em tempo de paz, o controle da LCM é essencial para o funcionamento do Estado, enquanto em tempo de guerra, a manutenção das LCM e o desgaste das LCM inimigas são os principais objetivos militares.

A estratégia naval chinesa não pode ser analisada sem considerar o desenvolvimento econômico do Estado e o respectivo aporte de recursos. Nesse diapasão, a defesa nacional evoluiu com o desenvolvimento do país. Porém, nesse ponto é que a figura do Almirante Liu Huaqing sobressai, na medida em que ele vislumbrou a transformação do papel das FFAA, nas tarefas militares clássicas de defender as fronteiras terrestres e marítimas da

---

<sup>45</sup> COLE, 2009.

China para a proteção dos interesses nacionais, incluindo, a proteção de suas riquezas marinhas e das LCM, justamente, em um momento, em que a expansão econômica chinesa ainda não tinha se concretizado firmemente<sup>46</sup>. Notadamente, percebemos, mais uma vez, que esses pensamentos que seguem a lógica “mahaniana”.

#### **4.4 Pensamento estratégico contínuo**

A postura estratégica inicial estava direcionada contra a defesa de uma agressão militar e o mar, em si, não possuía valor estratégico. Entretanto, notamos a mudança durante a evolução do pensamento estratégico chinês. Atualmente, identificamos o entendimento de que o mar é fonte de recursos vitais para o desenvolvimento nacional e possui um grande valor para o Estado.

Desde o início do desenvolvimento da consciência nacional marítima, a China tem mantido por parte do nível político, uma estratégia marítima que vem atuando de forma continuada. Tanto que, em aproximadamente, trinta anos após os conceitos de Liu Huaqing, a China conseguiu incorporar capacidades que a tornaram fortemente influente na região Ásia-Pacífico, com um aumento considerável de sua visibilidade no cenário internacional. Tudo isso, fruto do progresso combinado entre o crescimento econômico e o setor de Ciência e Tecnologia, que possibilitou uma ambiciosa transformação nas FFAA chinesas (POLTRONERI, 2010).

O atual Presidente Xi Jinping vê o Poder Marítimo como parte essencial do bem-estar econômico do país e fundamental para seu sucesso a longo prazo. Segundo Holmes e Yoshihara (2018), a China deve exercer suas prerrogativas marítimas, sem despertar e alimentar tensões em relação a balança de poder do seu entorno estratégico. Xi Jinping entende que o

---

<sup>46</sup> FERNANDES, 2015.

desenvolvimento econômico; a defesa e a integridade territorial; a segurança marítima e o poder marítimo estão intrinsecamente ligados.

Corroborando, com esse pensamento de continuidade do nível político, podemos observar Keck (2013), ao citar o discurso do atual Presidente da RPC, Xi Jinping, perante o Comitê Central do PCC, em 2013, onde ele clama pela transformação da China em uma potência marítima, “ no século XXI, os mares e oceanos têm uma importância cada vez maior no desenvolvimento econômico de um país e na abertura para o mundo exterior”<sup>47</sup> (tradução nossa).

Podemos também observar a continuidade do pensamento estratégico chinês, como política nacional, em vários documentos oficiais. E, ao analisar, a diretriz estratégica militar, estabelecido na “Estratégia de Militar da China”, confirmamos o seu incentivo pelo nível político:

Implementando a orientação estratégica militar para uma nova era, as Forças Armadas da China se esforçam para manter o alinhamento e contribuir para as estratégias gerais do Partido Comunista da China (PCC) e do país, adotar uma abordagem holística para a segurança nacional, fortalecer a consciência de perigos, crises e guerras potenciais, e se adaptar ativamente ao novo cenário de competição estratégica, às novas demandas de segurança nacional e aos novos desenvolvimentos na guerra moderna, de modo a cumprir com eficácia suas tarefas e missões na nova era (CHINA, 2015, p. 9. Tradução nossa)<sup>48</sup>.

Fazendo uma comparação com o discurso de Deng Xiaping, no período em que governava a China, notamos uma constante preocupação do nível político, em manter o fortalecimento e o desenvolvimento das FFAA chinesas nas últimas décadas:

Como um pilar forte do governo democrático do nosso povo, às Forças Armadas são confiadas a missão gloriosa de defender nosso Estado socialista e as Quatro

<sup>47</sup> “*In the 21st century, oceans and seas have an increasingly important role to play in a country's economic development and opening up to the outside world.*” (KECK, 2013).

<sup>48</sup> “*Implementing the military strategic guideline for a new era, China's armed forces strive to keep in alignment with and contribute to the general strategies of the Communist Party of China (CPC) and the country, adopt a holistic approach to national security, strengthen the awareness of potential dangers, crises and wars, and actively adapt to the new landscape of strategic competition, the new demands of national security, and new developments in modern warfare, so as to effectively fulfill their tasks and missions in the new era*”.

Modernizações da China. Devemos, portanto, torná-las poderosas, modernas e regularizadas Forças Armadas revolucionárias (XIAOPING, 1981. Tradução nossa)<sup>49</sup>.

#### 4.5 Condições essenciais do poder marítimo chinês

Hideaki Kaneda, Vice-Almirante reformado da marinha japonesa, fez uma associação explícita da China com a estratégia marítima de Mahan. Segundo Kaneda, a China possui desenvolvidas as seis fontes do poder marítimo citadas por Mahan, na qual destacam-se, a geografia favorável, uma grande população e a vontade nacional para a expansão ultramarina (HOLMES; YOSHIHARA, 2006).

Ao analisarmos, as condições essenciais de Mahan com os aspectos da China, identificamos uma Posição Geográfica favorável, principalmente, se levarmos em consideração a gama de LCM vitais para o país na MSC e na região do Indo-Pacífico. Sua Conformação Física e sua Extensão do Território, com um extenso litoral, recortado e repleto de ilhas, facilitam a instalação de portos e acessos às LCM. A China com uma população<sup>50</sup>, de aproximadamente, 1,41 bilhão de pessoas<sup>51</sup>, acrescida com a conscientização marítima realizada pelo governo nas últimas décadas, também atende as condições de Tamanho da População e Caráter do Povo, com disponibilidade de recursos humanos para as atividades marítimas, assim como, para o seu respectivo desenvolvimento. Como já mencionamos no item anterior, a continuidade do pensamento estratégico chinês, presente nas últimas décadas, demonstra o Caráter do Governo, que por meio da vontade dos seus governantes fomenta e influência as políticas do Estado, favorecendo o desenvolvimento e a aplicação do poder

<sup>49</sup> “As a strong pillar of our people’s democratic dictatorship, the PLA is entrusted with the glorious mission of defending our socialist motherland and China’s four modernizations. We must therefore make it a powerful, modern and regularized revolutionary PLA” (XIAOPING, 1981).

<sup>50</sup> Os desertos e grandes montanhas no interior da China pressionaram uma significativa parcela da população se concentrar no litoral à procura de segurança e alimentos. (OLIVEIRA, 2019, p. 142-143).

<sup>51</sup> Dados do Sétimo Censo Nacional da População realizado em 2020. Disponível em: [http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202105/t20210510\\_1817185.html#](http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202105/t20210510_1817185.html#). Acesso em 28 jun. 2021.

marítimo. Ressaltamos, assim, que a China preenche todas as condições essenciais para o desenvolvimento do poder marítimo, conforme conceituado por Mahan.

#### **4.6 Conclusões parciais**

Notamos na China, as bases da economia global: produção, distribuição e consumo. Esse fato tornou o país um elemento essencial no mercado mundial com enorme fluxo de mercadorias, insumos e matérias-primas escoadas por via marítima. Com o crescimento econômico, a MEPL tornou-se prioridade e indispensável para garantir o pleno funcionamento da economia chinesa. A MEPL desenvolveu-se para alcançar os objetivos estabelecidos pelo nível político e para atingir a aspiração de se tornar uma marinha oceânica. Processo esse que converge com o pensamento “mahaniano” de priorização do desenvolvimento marítimo e do comércio, aliado ao fortalecimento da marinha de guerra.

Uma preocupação crescente da China é a proteção do comércio marítimo, das LCM e do Estreito de Malaca. Para minimizar a situação, investimentos e ações econômicas, como a “Nova Rota da Seta” e a estratégia do “Colar de Pérolas”, para aquisição de bases de apoio afastadas, como forma de possibilitar a Força Naval atuar ao longo de toda a extensão da via marítima, visam proteger as LCM longe da costa. Vemos aqui presente, os três pilares conceituados por Mahan: produção; *shipping*; colônias e entrepostos, incluídas as bases de apoio.

O desenvolvimento da consciência marítima possibilitou a sociedade chinesa a reconhecer a importância da MEPL, com o apoio em investimentos no seu Poder Naval, visando a garantia e a melhora no padrão de vida, fruto do seu desenvolvimento econômico. Essa transformação conduziu o país no rumo da ascensão de uma grande nação marítima com o incremento do seu poder naval, tornando a China uma economia oceânica.

Os oficiais da MEPL admitem que os conceitos de Mahan fazem parte dos altos estudos da marinha e influenciam muitos escritores e acadêmicos na China, principalmente, o conceito de proteção das LCM para sobrevivência do país e o estabelecimento de uma rede de bases de apoio ao longo das áreas de interesse. Neste contexto, o Almirante Liu Huaqing se destaca pela sua concepção estratégica e divisão do controle das LCM pela MEPL, tanto em tempo de paz, como em tempo de guerra. Por sua visão estratégica, alguns especialistas chineses o descrevem como o “Mahan chinês”.

Já na evolução do pensamento estratégico chinês, atualmente, existe o entendimento de que o mar é fonte de recursos vitais para o desenvolvimento nacional e possui um grande valor para o Estado. Fato evidenciado pela continuidade e constante preocupação do nível político, em manter o fortalecimento e o desenvolvimento das FFAA chinesas nas últimas décadas.

Por fim, verificamos que a China possui desenvolvidas as seis condições essenciais conceituadas por Mahan, quais sejam: Posição Geográfica, Conformação Física, Extensão do Território, Tamanho da População, Caráter do Povo e Caráter do Governo. Desta forma, concluímos que o desenvolvimento do poder marítimo chinês evoluiu alinhado com a lógica do pensamento “mahaniano”. Do mesmo modo, podemos inferir que, ainda no século XXI, Estados que buscam o seu desenvolvimento, centrado na expansão econômica, dentro do trinômio, produção, distribuição e consumo, integrado no mundo globalizado e interligado pelas vias de comunicação marítimas, podem buscar subsídios nos conceitos da “Teoria do Poder Marítimo”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos identificar e apresentar se a evolução do desenvolvimento do poder marítimo da China possui convergência com os conceitos do pensamento estratégico naval clássico de Mahan. De forma a alcançarmos nosso propósito, estruturamos a análise em um confronto entre a teoria clássica e a realidade da potência marítima chinesa.

Inicialmente, apresentamos a “Teoria do Poder Marítimo” de Mahan e como os assuntos marítimos influenciam o destino das nações. O ciclo virtuoso composto pela tríade de uma marinha de guerra forte, uma ampla marinha mercante e bases logísticas localizadas além das fronteiras são a chave para o acúmulo de riquezas e a prosperidade do Estado. Esta estratégia naval deve ser integrada a uma estratégia geral, não só limitada à condução da guerra, mas também deve ser conduzida em tempo de paz.

Na evolução da EMC distinguimos três fases distintas: Defesa Próximo à Costa (1949-1980), Defesa Ativa em Área Marítima Aproximada (1980-2000) e Proteção em Águas Marítimas Afastadas (a partir de 2000). Dentre elas, podemos destacar a relevância do governo de Deng Xiaoping, com a política das Quatro Modernizações e a participação do Almirante Liu Huaqing que disseminou a consciência marítima nacional, a importância do mar e suas potencialidades. Ele estabeleceu missões estratégicas para MEPL, possibilitando o alinhamento da estratégia com os objetivos do nível político e com os interesses de segurança da China, assim como, um programa de desenvolvimento e exploração marítimo, de longo prazo, para China.

Na fase Proteção em Águas Marítimas Afastadas, surge a necessidade de bases avançadas a longas distâncias da costa chinesa para proteção das vias de comunicações marítimas vitais à segurança energética da China. Em virtude disso, é estabelecida a estratégia do “Colar de Pérolas” e da “Nova Rota da Seda”. Não podemos esquecer, da busca em

desenvolver o seu Poder Naval devido à possibilidade de bloqueio no Estreito de Malaca para proteção efetiva às suas LCM na área.

A China espera que a dissuasão fornecida pela estratégia A2/AD, a crescente militarização e a demonstração de poder possam levar os países a abandonar as disputas e os direitos marítimos no MSC. O Livro Branco de “Defesa Nacional da China na Nova Era” estabelece como objetivo de defesa nacional e tarefa estratégica, a modernização do país baseado na construção de uma defesa nacional e um exército forte.

E finalmente, notamos que a China se apresenta com um elemento essencial no mercado mundial, com enorme fluxo de mercadorias e matérias-primas escoadas por via marítima. Com o crescimento econômico, emerge uma enorme frota de navios mercantes e a MEPL torna-se prioridade e indispensável para garantir o pleno funcionamento da economia chinesa. Desta maneira, identificamos a presença dos três pilares conceituados por Mahan: produção; *shipping*; colônias e entrepostos, incluídas as bases de apoio.

O desenvolvimento da consciência marítima possibilitou a sociedade chinesa a reconhecer a importância da MEPL e a conduzir o país no trilho de uma grande nação marítima rumo à uma economia oceânica. Observamos, uma constante preocupação do nível político, em manter o fortalecimento e o desenvolvimento das FFAA chinesas nas últimas décadas, assim como, evidenciamos que a China possui desenvolvidas as seis condições essenciais conceituadas por Mahan.

Desta forma, diante dos fatos apresentados, resta-nos concluir que, a evolução da postura marítima da China possui aderência aos conceitos “mahanianos”. E que a teoria desenvolvida por Mahan é perfeitamente válida para estratégias marítimas contemporâneas, especialmente, em Estados que buscam o desenvolvimento econômico baseados na dependência do comércio marítimo.

## REFERÊNCIAS

AXE, David. Does China or America Have Better Missiles in the South China Sea?. **National Interest**, 2020. Disponível em: <<https://nationalinterest.org/blog/buzz/does-china-or-america-have-better-missiles-south-china-sea-113341>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BRASIL. Estado Maior da Armada. **EMA-305. Doutrina Básica da Marinha**. Brasília: 2017.

CAJARABILLE, Victor Manuel L. **O Papel das Marinhas no Âmbito da Política Externa dos Estados**. Cadernos Navais, n° 2, p. 42, jul - set, 2002.

CAMINHA, João Carlos Gonçalves. Mahan: sua época e suas ideias. **Revista Marítima Brasileira**. Rio de Janeiro, p.15-70, 3ºT (jul - set), 1986.

CHINA. **China's military strategy**. Beijing, CN: State Council Information Office of the People's Republic of China, 2015.

\_\_\_\_\_. **China's national defense in the new era**. Beijing: The State Council Information Office of the People's Republic of China, 2019.

COLE, Bernard. More Red than Expert: Chinese Sea Power during the Cold War. In: LORD, Carnes; GOLDSTEIN, Lyle J.; ERICSON, Andrew S. (Ed.). **China Goes to Sea: Maritime Transformation in Comparative Historical Perspective**. Annapolis, Maryland: Naval Institute Press, 2009. Part III. p. 320-340.

COLSON, Bruno. Jomini, Mahan et les origines de la stratégie maritime américaine. **L'Évolution de la pensée navale apud COUTAU-BÉGARIE, Hervé. Tratado de Estratégia**. Tradução de Brigitte Bentolila de Assis Manso *et al.* Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010. 760 p.

COUTAU-BÉGARIE, Hervé. **Tratado de Estratégia**. Tradução de Brigitte Bentolila de Assis Manso *et al.* Rio de Janeiro: Escola de Guerra Naval, 2010. 760 p. Título original: *Traité de stratégie*.

CROWL, Phillip A. Alfred Thayer Mahan - O historiador Naval. In: PARET, Peter (org.) **Construtores da Estratégia Moderna – Tomo 1**. Rio de Janeiro: Bibliex. 2008.

DE ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves. **O Poder Marítimo sob o ponto de vista estratégico entre 1540 e 1945: uma comparação entre as concepções de Alfred Thayer Mahan (1840- 1914) e Heberth Willian Richmond (1871-1946)**. 2009. 341 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/34/teses/FranciscoEduardoAlvesDeAlmeida.pdf>. Acesso em: 15 abr 2021.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Silk-Road-trade-route>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ENERGY INFORMATION ADMINISTRATION (EIA). **South China Sea**. Disponível em: <[https://www.eia.gov/international/analysis/regions-of-interest/South\\_China\\_Sea](https://www.eia.gov/international/analysis/regions-of-interest/South_China_Sea)>. Acesso em: 21 jun. 2021.

ERICKSON, Andrew S.; GOLDSTEIN, Lyle J.; LORD, Carnes; CHARLES, Winston. **China goes to sea: maritime transformation in historical perspective**. 1ª edição. Annapolis: Naval Institute Press, 2009. 485 p.

EUA. **Annual report to congress: military and security developments involving the People's Republic of China 2020**. Washington: Office of Secretary of Defense, 2020.

FERNANDES, Ronald Alexandre Gaspar. **A Estratégia Naval da China: contribuições para o pensamento Estratégico Naval do Brasil**. 2015. 93 f. Monografia (Curso de Política e Estratégia Marítimas) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007. 255 p.

GRAY, Collin S. e BARNETT, Roger W. **Sea Power and Strategy**. Maryland: Naval Institute Press, 1989, p.31-32.

HARTNETT, Daniel. **The Father of the Modern Chinese Navy - Liu Huaqing**. Center for International Maritime Security. CIMSEC. 2014. Disponível em: < <http://cimsec.org/father-modern-chinese-navy-liu-huaqing/13291>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

HOLMES, James R.; YOSHIHARA, Toshi. Japanese Maritime Thought: If Not Mahan, Who?. **Naval War College Review**, U.S. Naval War College Digital Commons, vol. 59, nº 3, Article 4, Summer, 2006. Disponível em: <https://digital-commons.usnwc.edu/nwc-review/vol59/iss3/4>. Acesso em: 21 jun. 2021.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Chinese naval strategy in 21st century: the turn to Mahan**. New York: Routledge, 2008. 167 p.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. **Red star over the Pacific: China's rise and the challenge to U.S. maritime strategy**. 2ª edição. Annapolis: Naval Institute Press, 2018. 366p.

HUANG, Paul An-hao. **The Maritime Strategy of China in the Asia-Pacific Region: Origins, Development and Impact**. 2009. 311 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – School of Social and Political Science, Faculdade of Art, The University of Melbourne, Austrália, 2009. Disponível em: [https://minerva-access.unimelb.edu.au/bitstream/handle/11343/35256/124821\\_The%20Maritime%20Strategy%20of%20China%20in%20the%20Asia-Pacific%20Region%20by%20An-hao%20Huang%202009.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://minerva-access.unimelb.edu.au/bitstream/handle/11343/35256/124821_The%20Maritime%20Strategy%20of%20China%20in%20the%20Asia-Pacific%20Region%20by%20An-hao%20Huang%202009.pdf?sequence=1&isAllowed=y) . Acesso em: 15 jun. 2021.

JANK, Marcos Sawaya. **A geopolítica do Índico**. 2015 *apud* FERNANDES, Ronald Alexandre Gaspar. **A Estratégia Naval da China: contribuições para o pensamento Estratégico Naval do Brasil**. 2015. 93 f. Monografia (Curso de Política e Estratégia Marítimas) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

JUNIOR, Helvécio de Jesus; GODINHO, Natalia Virginia Rodrigues. A modernização naval chinesa e as implicações no Mar do Sul da China. **Revista Escola de Guerra Naval**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 791-826, setembro-dezembro. 2019.

LI, Nan. The evolution of China's naval strategy and capabilities: from "near coast" and "near seas" to "far seas". In: SAUNDERS, Phillip C. *et al.* **The Chinese Navy: expanding capabilities, evolving roles**. Washington: Institute for National Strategic Studies, 2011. capítulo 5. p. 109-140. Disponível em: <<https://ndupress.ndu.edu/Portals/68/Documents/Books/chinese-navy.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KECK, Zachary. Alfred Thayer Mahan with chinese characteristics. **The Diplomat**, 2013. Disponível em: <https://thediplomat.com/2013/08/alfred-thayer-mahan-with-chinese-characteristics/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MAHAN, Alfred T. **The Influence of Sea Power Upon History, 1660-1783**. Boston: Little, Brown, and Company, 1890. 557 p. Disponível em: <https://ia902708.us.archive.org/13/items/seanpowerinf00maha/seanpowerinf00maha.pdf> Acesso em: 15 abr. 2021.

MENEZES, Flaviano Fagner Santos. **A serpe sobre as águas: a Estratégia Marítima Chinesa e a dinâmica do poder nas disputas no Mar do Sul da China (2009-2016)**. 2017. 188 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2017.

MONTEIRO, Nuno Sardinha. **Mahan 7 virtudes 7 pecados**. Cadernos Navais nº 45, 2013. Lisboa: Grupo de Estudos e Reflexão Estratégica. Disponível em: [https://www.marinha.pt/pt/a-marinha/estudos-e-reflexoes/cadernos-navais/Documents/cadernosnavais\\_n45.pdf](https://www.marinha.pt/pt/a-marinha/estudos-e-reflexoes/cadernos-navais/Documents/cadernosnavais_n45.pdf). Acesso em: 26 abr 2021.

MINGST, Karen A. **Princípios de Relações Internacionais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2014. 590 p.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. **Main Data of the Seventh National Population Census**. Disponível em: [http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202105/t20210510\\_1817185.html#](http://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/202105/t20210510_1817185.html#). Acesso em 28 jun. 2021.

NWC. **Naval War College**. Naval War College, 2021. Disponível em: <<https://usnwc.edu/>>. Acesso em: 4 jun 2021.

OLIVEIRA, Vagner Belarmino de. **A evolução da Estratégia Naval da China nos últimos quarenta anos: lições para a Marinha do Brasil**. 2019. 216 f. Tese (Curso de Política e Estratégia Marítimas) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

PANDA, Ankit. Are China's South China Sea Artificial Islands Militarily Significant and Useful?. **The Diplomat**, 2020. Disponível em: <<https://thediplomat.com/2020/01/are-chinas-south-china-sea-artificial-islands-militarily--significant-and-useful/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

PAUTASSO, Diego; DORIA, Gaio. A China e as disputas no Mar do Sul: o entrelaçamento entre dimensões regional e global. **Revista de Estudos Internacionais**, v. 8, n. 2, p. 18-32, 2016 *apud* JUNIOR, Helvécio de Jesus; GODINHO, Natalia Virginia Rodrigues. A modernização naval chinesa e as implicações no Mar do Sul da China. **Revista Escola de Guerra Naval**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 791-826, setembro-dezembro. 2019.

POLING, Gregory. The conventional wisdom on China's island bases is dangerously wrong. **War on the Rocks**, 2020. Disponível em: <<https://warontherocks.com/2020/01/the-conventional-wisdom--on-chinas-island-bases-is-dangerously-wrong/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

POLTRONIERI, Daniel. **O crescimento da China e seus reflexos em termos de capacidade militar**. Conjuntura Internacional, PUC Minas, Belo Horizonte - MG, 2010. Disponível em: <http://docplayer.com.br/19361269-O-crescimento-da-china-e-seus-reflexos-em-termos-de-capacidade-militar.html>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SHAOFENG, Chen. **China's self-extrication from the "Malacca Dilemma" and implications**. Peking University. 2010 *apud* FERNANDES, Ronald Alexandre Gaspar. **A Estratégia Naval da China: contribuições para o pensamento Estratégico Naval do Brasil**. 2015. 93 f. Monografia (Curso de Política e Estratégia Marítimas) - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, RJ, 2015.

SPROUT, Margaret Tuttle. Mahan: evangelist of sea power. **Makers of modern strategy: military thought from Machiavelli to Hitler**. Princeton: Princeton University Press, 1973. p. 415-445.

STASHWICK, Steven. China's South China Sea Militarization Has Peaked. **Foreign Policy**, 2019. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2019/08/19/chinas-south-china-sea-militarization-has-peaked/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SUMIDA, Jon Tetsuro. **Inventing Grand Strategy and teaching command: the classic works of Alfred Thayer Mahan reconsidered**. Washington DC: John Hopkins University Press, 1997. 164 p.

TANGREDI, Sam J., **Anti-Access Warfare. Countering A2/AD strategies**, Annapolis, Naval Institute Press, 2013 *apud* WEDIN, Lars. **Estratégias Marítimas no século XXI: A contribuição do Almirante Castex**. Tradução de Reginaldo Gomes Garcia dos Reis; Gustavo Leite Cypriano Neves; Paulo Roberto Blanco Ozorio. Paris: Nuvis, 2015. 235 p. Título original: *Stratégies maritimes au XXI siècle. L'apport de l'amiral Castex*.

TILL, Geoffrey. **Maritime Strategy and the Nuclear Age**. London, Macmillan Press. 1984. 295 p.

TOSTA, Octávio. **Teorias geopolíticas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984. 103 p.

UNITED NATIONS CONVENTION ON THE LAW OF THE SEA (UNCLOS). **Ocean and Laws of Sea**. Disponível em: [https://www.un.org/Depts/los/convention\\_agreements/texts/unclos/UNCLOS-TOC.htm](https://www.un.org/Depts/los/convention_agreements/texts/unclos/UNCLOS-TOC.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

VIOLANTE, Alexandre Rocha. A Teoria do Poder Marítimo de Mahan: uma análise crítica à luz de autores contemporâneos. **Revista da Escola de Guerra Naval**. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 223-260, jan.- jun., 2015.

WEDIN, Lars. **Estratégias Marítimas no século XXI: A contribuição do Almirante Castex**. Tradução de Reginaldo Gomes Garcia dos Reis; Gustavo Leite Cypriano Neves; Paulo Roberto Blanco Ozorio. Paris: Nuvis, 2015. 235 p. Título original: *Stratégies maritimes au XXI siècle. L'apport de l'amiral Castex*.

WESTCOTT, Allan. **Mahan on naval warfare. Selections from the writings of Alfred Thayer Mayer**. Boston: Little Brown and Co, 1918 *apud* DE ALMEIDA, Francisco Eduardo Alves. **O Poder Marítimo sob o ponto de vista estratégico entre 1540 e 1945: uma comparação entre as concepções de Alfred Thayer Mahan (1840- 1914) e Heberth Willian Richmond (1871-1946)**. 2009. 341 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

XIAOPING, Deng. **Build Powerful, Modern and Regularized Revolutionary Armed Forces**, The Selected Works of Deng Xiaoping, 19 set. 1981. Disponível em: <https://dengxiaopingworks.wordpress.com/2013/02/25/build-powerful-modern-and-regularized-revolutionary-armed-forces/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

XIAOXING, Gao. **La Armada del Ejército Popular de Liberación de China**. Beijing, CN: China Intercontinental Press, 2013. 232 p. (Series del Ejercito Chino).

ZHOU, Lanfeng. O século de humilhação e a sua influência na construção da identidade nacional da China. **E-Revista de Estudos Interculturais do CEI-ISCAP**, Universidade de Aveiro, Portugal, nº 9, 2021. Disponível em: [https://www.iscap.pt/cei/e-rei/n9vol1/artigos/Lanfeng%20Zhou\\_O%20S%C3%A9culo%20de%20Humilha%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20sua%20influ%C3%Aancia%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20nacional%20na%20China.pdf](https://www.iscap.pt/cei/e-rei/n9vol1/artigos/Lanfeng%20Zhou_O%20S%C3%A9culo%20de%20Humilha%C3%A7%C3%A3o%20e%20a%20sua%20influ%C3%Aancia%20na%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20nacional%20na%20China.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

ANEXO A



FIGURA 1 - Localização das Esquadras da MEPL.

Fonte: EUA, 2020, p. 49.

## ANEXO B



FIGURA 2 - Primeira e Segunda Cadeia de Ilhas (em inglês “*First and Second Island Chain*”) no MSC.

Fonte: DAVIS, Daniel L. Responsibly competing with China. **Defense Priorities**. Jul. 2020. Disponível em: <https://www.defensepriorities.org/explainers/responsibly-competing-with-china>. Acesso em 01 jul. 2021.

## ANEXO C

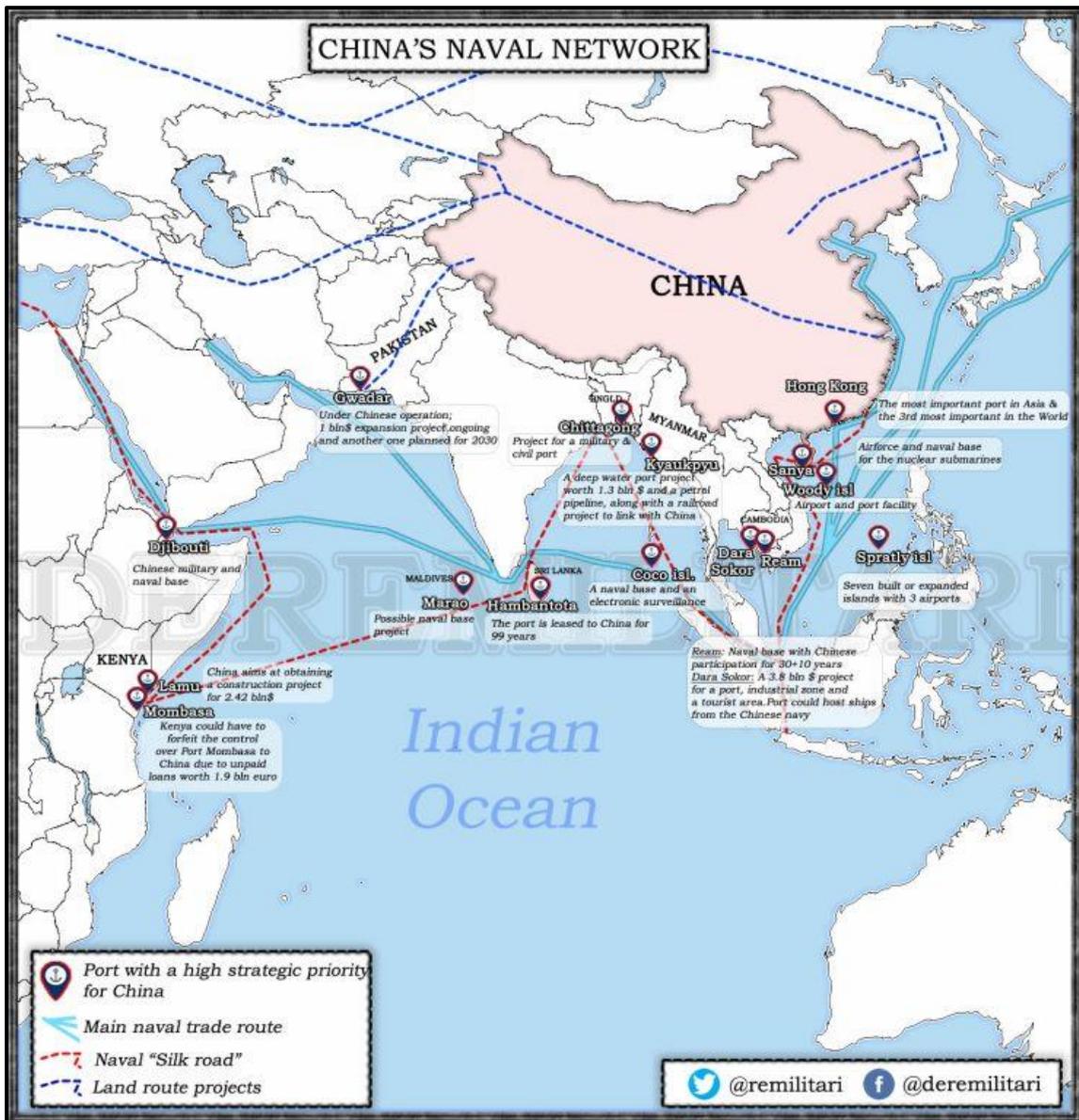


FIGURA 3 - Mapa dos principais portos implementados pela China que apoiam a estratégia do “Colar de Pérolas” (em inglês “*String of Pearls*”). Na figura 3 também podemos observar:

- na linha azul clara: principais rotas de comércio marítimas.
- na linha vermelha: as rotas marítimas da “Nova Rota da Seda”.
- na linha azul escura: os projetos das rotas terrestres.

Fonte: BOZHEV, Ventsislav. The Chinese String of Pearls or how Beijing is conquering the sea. *De Re Militari Journal*. Disponível em: <https://drmjournal.org/2019/08/26/the-chinese-string-of-pearls-or-how-beijing-is-conquering-the-sea/>. Acesso em 01 jul. 2021.

## ANEXO D

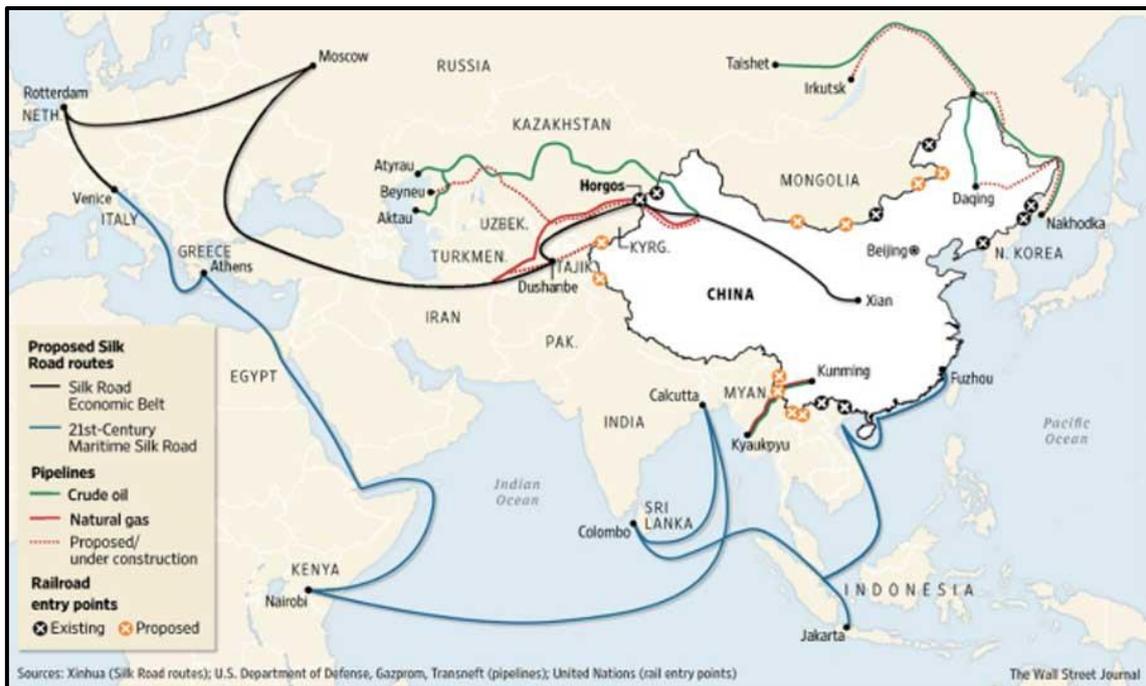


FIGURA 4 - Mapa para visualização da “Nova Rota da Seda”.

Fonte: SANWAL, Mukul. China’s One-Road-One Belt Initiative: A New Model of Global Governance. **Indian Defence Review**. Out. 2016. Disponível em: <http://www.indiandefencereview.com/spotlights/chinas-one-road-one-belt-initiative-a-new-model-of-global-governance/>. Acesso em : 01 jul. 2021.